
RELATÓRIO FINAL DE COMUNICAÇÃO E REALIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA – PROJETO ANITTA

Anexo 16 – Transcrição

Transcrição Audiência Pública Projeto Anitta

Araçuaí-MG - 29/04/2025

Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência): Boa noite a todos. Vamos dar início à nossa audiência, mas antes de abrir, a gente tem alguns recados para vocês. Agradecer ao pessoal do apoio, agradecer a todos vocês que estão aqui. Eles vão passar umas regrinhas de segurança para a gente começar a nossa audiência da melhor forma.

Sandra Ribeiro (Atlas Lítio): Senhoras e senhores, boa noite. Sejam bem-vindos à audiência pública do Projeto Anitta. Meu nome é Sandra Ribeiro, sou técnica de segurança do trabalho. Estou aqui representando a Atlas Lítio. Para sua segurança e tranquilidade, pedimos atenção às seguintes orientações de segurança. Este local conta com saídas de emergências finalizadas nas laterais.

Em caso de necessidade, mantenha calma e dirija-se às saídas mais próximas, seguindo as placas indicativas. Em caso de quedas de energia, geradores auxiliares garantirão iluminação adequada e evacuação segura. Mantenha calma e aguardem instruções da organização.

Há extintores de incêndios posicionados em pontos estratégicos por todo o local. Conforme as normas de segurança. Contamos com apoio da equipe de segurança privada e apoio da Polícia Militar de Araçuaí, garantindo a ordem e o bem-estar de todos. Em caso de qualquer situação suspeita, procure um agente de segurança ou policial uniformizado. De antemão, agradecemos a disponibilidade da Polícia Militar de Araçuaí por cobrir o evento.

Uma ambulância com equipe médica está de prontidão para qualquer eventualidade. O posto de atendimento médico está localizado na entrada do evento, devidamente sinalizado. De antemão, gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento à Secretaria de Saúde de Araçuaí pelo cuidado e atenção ao bem-estar de todos.

A segurança de todos é a nossa prioridade. Agradecemos sua atenção e desejamos um excelente evento.

Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência): Obrigada. Antes de dar início à audiência propriamente dita, a FEAM gostaria de comunicá-los que recebeu, na data de hoje, duas recomendações de não realização da audiência pública, que nós vamos ler aqui para os senhores, com o nosso posicionamento institucional.

A primeira recomendação foi do MPF. A gente não vai ler na íntegra, mas temos os documentos, caso alguém se interesse por vê-los. Vou logo direto às recomendações. O MPF, deixa eu ler. O Ministério Público Federal, por meio do Procurador da República... Mais fácil sem o óculos. O MPF, por meio do Procurador da República, que subscreve essa recomendação, que é o doutor Helder Magno da Silva, ele recomenda o seguinte. Que se suspenda a realização da audiência pública marcada para 29 de abril de 2025, no interesse do projeto Anitta, processo SLA 4709/2024 e SEI 2090.01.0001026/2025-05, até que se realize o apropriado procedimento de consulta prévia, livre, informada e de boa-fé aos povos e comunidades tradicionais, notadamente as comunidades quilombolas, de Giral e Malhada.

48 Recomenda ainda, no exercício do poder, dever administrativo de autotutela, se adote
49 medidas cabíveis para revisão, anulação e saneamento das decisões administrativas
50 anteriores que deferiram ou concederam licenças, autorizações ou anuências ambientais no
51 âmbito do processo de licenciamento ambiental do Projeto Anitta, antes da realização da
52 necessária consulta prévia, livre e informada aos povos e comunidades tradicionais afetados
53 e sem a respectiva consideração como sujeitos de direito legitimamente interessados em tão
54 importantes deliberações.

55
56 Por fim, adote o apropriado procedimento de consulta prévia, livre, informada e com boa-fé
57 antes de serem tomadas quaisquer novas decisões, tais como licenças ou autorizações, que
58 possam afetar interesses, bens ou direitos a todos os povos e comunidades tradicionais
59 afetados, considerando-se para tal fim a respectiva autodeclaração, em especial das
60 comunidades quilombolas do Córrego Narciso do Meio, Giral e Malhada Preta, Arraial dos
61 Crioulos e Baú, e ainda as comunidades de Coatis, Igrejinha São Vicente, Corguinho, Santa
62 Rita de Cássia, Barriguda de Cima, Barriguda do Meio, Santa Luzia do Tombo, Brejo do José
63 Vitor, Santa Maria, Lajinha, Neves, São José das Neves, Tesouras de Cima, Tesouras do Meio,
64 Palmital, Calhauzinho, Passagem da Goiaba, Aguada Nova, Salitre, Curruto, São Pedro do
65 Córrego Narciso, Córrego do Narciso de Baixo, garantindo-lhes o fornecimento de
66 informações completas e acessíveis e a participação plena e efetiva de todo o processo.

67
68 Vamos ver agora na sequência a resposta à recomendação emitida pela FEAM.
69

70 **Jeiza Fernanda Augusta de Almeida (FEAM - Assessoria Regimental):** Resposta da
71 recomendação emitida pela FEAM, destinada ao Gabinete FEAM. Senhora Chefe de Gabinete,
72 cumprimentando-a cordialmente, acusamos o recebimento do Ofício PRMG NTHMS nº 4160,
73 de 2025, que encaminha a recomendação do MPF nº 15, de 28 de abril de 2025, inquérito
74 civil 122000-04558/2022-65, a qual sugere a SEMAD e a FEAM pelos fundamentos expostos
75 nos documentos que:

76 a) suspendam a realização da audiência pública marcada para dia 29 de abril de 2025, no
77 interesse do Projeto Anitta, processo SLA 4709/2024 e SEI 2090.01.0001026/2025-05, até que
78 se realize o aprimoramento do procedimento da consulta prévia, livre, informada e de boa fé
79 aos povos e comunidades tradicionais afetados;

80 b) No exercício do poder dever administrativo de autotutela, adotem as medidas cabíveis para
81 revisão, anulação e ou saneamento das decisões administrativas anteriores e defiram ou
82 concederam licenças, autorizações ou anuências ambientais no âmbito do processo de
83 licenciamento ambiental do Projeto Anitta, processo SLA 4709/2024 e SEI
84 2090.01.0001026/2025-05, antes da realização da necessária consulta prévia, livre e
85 informada;

86 c) Adote aprimoramento do procedimento de consulta prévia, livre, informada e com boa fé,
87 antes de serem tomadas quaisquer novas decisões, tais como licenças e autorizações que
88 possam afetar interesses, bens ou direitos a todos os povos e comunidades tradicionais
89 afetados.

90 Em atenção à referida recomendação, tempestivamente nos manifestamos:
91 A audiência pública marcada para 29 de abril, Projeto Anitta, processo SLA 4709/2024 e SEI
92 2090.01.0001026/2025-05, foi agendada em atendimento a um princípio constitucional da
93 participação popular, bem como ao disposto no artigo 3º da Resolução Conama 237, de 19
94 de novembro de 1997, e ainda a Deliberação Normativa COPAN 225, de 25 de julho de 2018.

95

96 Tal evento destina-se a esclarecer dúvidas e recolher críticas ou sugestões acerca do processo
97 de licenciamento ambiental, expondo aos interessados informações sobre atividade ou
98 empreendimento objeto do requerimento de licença e oferecendo-lhes possibilidades
99 concretas de participação na construção das decisões administrativas correspondentes. Não
100 se confunde, no entanto, com a consulta livre, prévia e informada preconizada pela
101 Convenção OIT 169, notadamente nos artigos 6º e 7º, que exige procedimentos diversos para
102 alcançar especificadamente as comunidades por elas protegidas. A partir das normas citadas,
103 este órgão ambiental entende que tanto a audiência pública, quanto a consulta às
104 comunidades tradicionais são meios que possibilitam a participação popular, visando
105 subsidiar as decisões administrativas futuras, em sendo necessária, há que se realizar tanto
106 uma, quanto a outra, independente da ordem de realização, desde que ambas ocorram
107 previamente à concessão da licença ambiental, já que estes eventos são instrumentos
108 diversos e não se contradizem. Neste sentido, nos autos do agravo de instrumento 1000149-
109 67.2023.4.06.0000, pela terceira turma do Tribunal Regional Federal da 6ª Região, vejamos:
110

111 “Vale repetir, a audiência pública não se confunde com a CLPI, ainda que fosse aconselhável
112 a realização da primeira após a segunda. Contudo, o que expressamente é exigido pelas
113 normas vigentes é a realização da consulta antes das licenças, até porque, pelas normas
114 vigentes, a realização da consulta necessita seguir os ritos administrativos propostos pelo
115 Estado de Minas Gerais, em consonância com as normas federais, tais como Portaria
116 Interministerial 60/2015 e Instrução Normativa do INCRA 111/2021.

117

118 Dessa maneira, antes que a fase de conhecimento chegue ao fim com as possíveis
119 determinações de perícias e produção robusta de provas, revogo a decisão proferida
120 monocraticamente, no intuito de permitir a realização da audiência pública e cassar a tutela
121 concedida previamente. Tal medida vem acompanhada da condição de que não seja
122 concedida qualquer licença ambiental ou empreendimento até que fique comprovado junto
123 ao juízo de origem que não há comunidade quilombola no raio de oito quilômetros da área
124 licenciada sob pena de multa”.

125

126 A decisão referenciada não apenas manteve a determinação de que não sejam concedidas
127 licenças ambientais ao empreendimento enquanto não fosse realizada a consulta livre, prévia
128 e informada à comunidade tradicional, como também determinou que a audiência pública de
129 licenciamento pode ser realizada antes da CLPI, desde que a consulta ocorra previamente à
130 concessão da licença ambiental, respeitando-se as diretrizes normativas sobre o tema. O
131 mesmo entendimento foi adotado também no julgamento da apelação de remessa necessária
132 número 1000112-50.2023.4.06.3812, Minas Gerais. Pelas razões expostas, esse órgão
133 ambiental informa que manterá a audiência pública prevista para ocorrer nessa data de
134 29/04/2025, às 18 horas, na cidade de Araçuaí, relativa ao empreendimento Projeto Anitta
135 do empreendedor Atlas Lítio Brasil Ltda., sem prejuízo de que o Estado de Minas Gerais, em
136 momento oportuno, realize a consulta livre, prévia e informada às comunidades tradicionais
137 presentes no território em atendimento às normas vigentes.

138

139 Atenciosamente, Fernando Baliani da Silva, Diretor de Gestão Regional.

140

141 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada, Jeisa. Em
142 seguida, vou ler também, de forma sucinta, a recomendação do Ministério Público Estadual.
143 A gente recebeu a recomendação na sexta-feira, na última, fizemos uma resposta na segunda-
144 feira e hoje, imediatamente antes da audiência, recebemos a recomendação número 7, de
145 2025, que vamos responder da mesma forma que respondemos com o mesmo teor da
146 resposta que foi enviada na segunda-feira.

147
148 De forma resumida, o Ministério Público Estadual recomenda que se promova imediata a
149 suspensão da audiência pública agendada para o dia 29 de abril, referente ao processo
150 ambiental do empreendimento Atlas Lítio Brasil, PA SLA 04709/2024, providencia a
151 remarcação do ato para data futura, para ser definida somente a disponibilização integral da
152 documentação exigida pela legislação ambiental vigente, especialmente os documentos
153 faltantes identificados pela equipe técnica do Ministério Público. Notifique formalmente o
154 empreendedor Atlas Lítio do Brasil para que proceda a disponibilização dos documentos
155 faltantes em todos os locais de consulta pública, bem como nos meios eletrônicos oficiais da
156 FEAM e da SEMAD, em especial: a) relatório de avaliação de potenciais impactos sobre as
157 comunidades quilombolas WSP-2024; diagnóstico das comunidades quilombolas São
158 Benedito do Giral e Setor Malhada Preta, MF Projetos Ambientais de 2024.

159
160 Número 4. Garanta que a nova data de audiência pública seja amplamente divulgada com
161 antecedência mínima de 15 dias úteis, conforme deliberação normativa COPAN 225 de 2018,
162 assegurando que todos os documentos relativos ao licenciamento estejam integralmente
163 disponíveis para consulta pública durante este período.

164
165 A Jeiza que é nossa assessora da mesa aqui, junto com o Wesley, vai ler novamente a resposta
166 da FEAM para essa recomendação.

167
168 **Jeiza Fernanda Augusta de Almeida (FEAM - Assessoria Regimental):** Em complemento a
169 FEAM respondeu ao MP da seguinte forma:

170
171 “Prezado, boa noite. Informo que aportou nessa DGR, mediante e-mail, advinda da
172 Coordenadoria Geral das Promotorias de Meio Ambiente das Bacias do Jequitinhonha e
173 Mucuri, os documentos anexos na cadeia de mensagens deste e-mail. Esta DGR, após tomar
174 conhecimento dos documentos e confrontar as normas que regem o licenciamento ambiental
175 no Estado de Minas Gerais, em especial a deliberação normativa COPAN 225 de 2018,
176 esclarece:

177 A audiência pública é uma reunião pública aberta e acessível destinada a esclarecer dúvidas
178 e recolher críticas ou sugestões acerca do licenciamento ambiental, expondo aos interessados
179 informações sobre as atividades do empreendimento objeto do requerimento da licença e
180 oferecendo-lhes possibilidades concretas de participação na construção das decisões
181 administrativas correspondentes. O processo de licenciamento ambiental do
182 empreendimento Atlas Lítio foi instruído com EIA/RIMA e em observância a DN 225 de 2018
183 foi aberto o prazo de 45 dias para que os legitimados pudessem tomar conhecimento e
184 solicitar a realização da audiência pública. Após a solicitação de audiência pública, foi exigido
185 do empreendedor plano de comunicação social, nos termos da norma, visando garantir ampla
186 comunicação e definição de espaço físico para a realização da audiência pública. Após
187 aprovação do plano de comunicação, foi exigido publicação de edital de convocação, com no

188 mínimo de 15 dias da data da realização da audiência pública para garantir a ampla
189 divulgação. Para além da audiência pública foi solicitado junto à CEDESC manifestação com
190 relação à necessidade de Consulta Livre Prévia e Informada (CLPI) junto às comunidades
191 tradicionais que possam ser diretamente impactadas pelas atividades do projeto, nos termos
192 da OIT 169, aguardando devolutiva por este órgão. A realização da audiência pública não
193 implica em concessão da licença ambiental, se configurando como uma etapa de rito
194 processual do procedimento de licenciamento ambiental. A realização da audiência pública
195 não se confunde com a realização da CLPI, caso seja necessária, após a avaliação da CEDESC.
196 A realização da audiência pública é um momento oportuno, inclusive para este egrégio órgão
197 de controle expor questionamentos ao empreendedor com relação aos impactos junto às
198 comunidades tradicionais. A realização da audiência pública não impede eventuais
199 solicitações de esclarecimentos adicionais a este egrégio órgão, em qualquer momento,
200 direcionado à Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM). As informações e documentos
201 questionados pelo MP não são requisitos obrigatórios para instruir a audiência pública. Os
202 referidos documentos denotam informações presentes no processo administrativo de
203 licenciamento ambiental anterior ao atual processo administrativo objeto desta audiência
204 pública. Por todo o exposto, considerando que restou comprovado o devido cumprimento
205 das normas ambientais, em especial a DN 225 de 2018, que subsidia a instruir a realização da
206 audiência pública, esta FEAM DGR entende pela possibilidade de manter a realização da
207 referida audiência pública, salvo melhor juízo, sem prejuízo de realização de eventual CLPI, a
208 depender da avaliação da CEDESC. Cordialmente, Fernando Baliani, Diretor de Gestão de
209 Regional (DGR)".

210

211 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Agradecendo a paciência
212 de todos, era importante que essa transparência fosse dada a vocês pela FEAM, dessas duas
213 recomendações e do nosso posicionamento, e assim sendo, agora às 18h33, a gente abre
214 oficialmente essa audiência pública. A mesa inicialmente composta por mim, Ludmila Ladeira
215 Alves de Brito, sou assessora da DGR FEAM, que estou presidindo essa audiência pública e
216 estou sendo assessorada pelo Dr. Wesley e pela Jeisa, aqui durante a audiência, e vamos dar
217 início então com a execução do hino nacional.

218 Peço que todos se levantem para que, em posição de respeito, possamos escutar o hino.

219

220 [HINO NACIONAL BRASILEIRO]

221

222 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Dando sequência à
223 execução do Hino Nacional, eu vou ler pra vocês o ato que designou essa presidência tá aqui
224 tocando essa Audiência Pública com vocês.

225 A deliberação conjunta COPAM CRH Número 28 de 3 de janeiro de 2025. Conferido poderes
226 ao Diretor de Gestão Regional da FEAM para presidir as Audiências Públicas realizadas no
227 âmbito dos processos de regularização ambiental, cujo convite foi direcionado à senhora
228 Ludmila Ladeira Alves de Brito, Projeto de Licenciamento Sustentável, para presidir a
229 audiência pública referente ao empreendimento Atlas Lítio Do Brasil Limitada PA SLA
230 4709/2024, através do memorando FEAM-GSO número 202 de 2025.

231

232 Então, como vai acontecer essa audiência pública? Vamos conversar um pouquinho.
233 Essa audiência pública está acontecendo de forma presencial. Mas ela está sendo também
234 transmitida via YouTube para que todas as pessoas que não conseguiram chegar até aqui

235 possam acompanhar também as nossas discussões. Ok? A audiência pública tem a função,
236 dentro do processo de licenciamento ambiental, de ouvir vocês e de esclarecer a comunidade
237 e todos os interessados sobre os impactos ambientais que aquele projeto pode trazer para o
238 território onde ele se pretende realizar. Então, por que a gente diz isso? É importante os
239 senhores entenderem que essa audiência não é deliberativa. Ela não decide, como a Jeisa já
240 falou anteriormente, ela não trata decisão sobre a concessão da licença ambiental para a
241 realização desse projeto. Então, quando a gente assina lá na frente a lista de presença, nada
242 mais é do que a constatação que você teve aqui, que você acompanhou esse processo e isso
243 nos ajuda a legitimar essa audiência dentro do processo de licenciamento. Ok? Então podem
244 ficar tranquilos, quem teve alguma dúvida em relação a assinar a lista de presença, que ela
245 não autoriza nada, que ela não diz nada no nome de vocês. Ela apenas registra a presença de
246 vocês aqui conosco nessa noite. Tá certo?

247
248 Então como a gente faz essa audiência pública? Inicialmente, a gente vai ter uma
249 apresentação por parte do empreendedor e da consultoria que fez o estudo ambiental, que
250 avaliou essa proposta de ampliação da Atlas, para que vocês conheçam o empreendimento e
251 os impactos ambientais que a equipe que estudou esse projeto levantou e traz aqui as
252 medidas propostas pelo empreendimento, medidas de redução desses impactos ambientais
253 negativos e maximização dos impactos positivos.

254
255 Depois dessa apresentação, o requerente dessa audiência pública, que foi o doutor Felipe.
256 Deixa eu pegar o nome dele direitinho aqui. Felipe Marques Salgado. O doutor Felipe do
257 Ministério Público Estadual, que foi o requerente dessa audiência pública. Eles têm direito a
258 30 minutos de apresentação também. Até o momento eles não se encontram conosco. Mas
259 até lá a gente abre novamente a possibilidade deles fazerem a sua apresentação. Caso eles
260 não estejam, a gente segue a audiência pública.

261
262 Então, passada essa parte de apresentação, a gente entra para a parte de discussão do
263 projeto. Essa discussão é feita através da possibilidade de inscrição de até 36 pessoas para
264 fazerem as suas perguntas. Vocês podem fazer essa pergunta utilizando o microfone ou de
265 forma escrita. Caso alguém tenha algum desconforto de vir aqui na frente falar, não tem
266 problema. É só conversar com as meninas, que elas escrevem a pergunta de vocês e a gente
267 lê aqui na mesa. Essas 36 perguntas vão ser divididas em blocos de 3. Depois, na hora das
268 perguntas, a gente repassa para ficar tranquilo. Vão ser divididas em blocos de 3, cada um
269 com 3 minutos e o empreendedor tem 6 minutos para responder, o empreendedor e sua
270 equipe de consultoria, têm 6 minutos para responder esses questionamentos deste bloco.
271 Quando a gente for iniciar o bloco de perguntas, a gente repassa para ficar fresquinho para
272 vocês. As inscrições para a realização das perguntas elas começam assim que eu anunciar aqui
273 o início da apresentação. Aquele cronômetro que tem ali embaixo, embaixo da tela. Embaixo
274 das meninas que estão fazendo a tradução para Libras. Eles falam o tempo que vai ter de
275 inscrição para perguntas. Então, a gente tem 60 minutos, a partir do momento que a mesa
276 abrir para que os senhores se inscrevam ali no cantinho, tem duas meninas da FEAM, a
277 Andresa e a Mari estão ali para recolher as inscrições de vocês. Uma coisa que é importante
278 esclarecer é que, dentre essas 36 perguntas, a gente pode ter até 8 pessoas associadas ao
279 empreendedor, sejam trabalhadores diretos da Atlas, sejam trabalhadores de empresas
280 contratadas pela Atlas, para se manifestar também em relação ao projeto. Os demais são

281 reservados para a comunidade em geral, para quem tiver questionamento, para quem usou
282 seu tempo de vir aqui para nos ajudar a construir esse processo de licenciamento.
283 Então, finalizando, para a gente poder ir para a parte que interessa, que é a apresentação.
284 Desejo a todos uma boa audiência. Aproveitem este momento para tirar suas dúvidas, para
285 colocar as suas preocupações, para que possam ser respondidas aqui pelo empreendedor e
286 pela empresa de consultoria. Lembrando que isso é um ambiente de construção. É um
287 ambiente onde a equipe da FEAM, que está aqui conosco, está aqui para colher todas as
288 informações que vocês têm para poder nos dar. Então é um ambiente de muita cordialidade,
289 de muito respeito. Respeito à opinião do outro. Respeito ao empreendedor, respeito a todos
290 vocês, que vão estar aqui se manifestando. Então que a gente consiga guardar esse ambiente
291 cordial até o final da audiência para que a gente possa ter um bom aproveitamento. É isso,
292 gostaria de chamar então o empreendedor e sua empresa de consultoria para iniciar a
293 apresentação. Então, às 18h42, a gente inicia o tempo de inscrição para as perguntas aqui na
294 mesa. Enquanto isso a gente vai tendo a apresentação. Muito obrigada e até já.
295

296 **Marco Aurélio (Atlas Lítio Brasil Ltda.):** Boa noite. Boa noite. Boa noite a todos e a todas aqui
297 presentes. As autoridades. Em especial o pessoal das comunidades, que se fazem presente.
298 Meu nome é Marco Aurélio. Agradecemos, em nome da Atlas, a presença de todos vocês aqui
299 hoje. Eu sou natural aqui da região, sou de Coronel Murta, já trabalhei aqui no município de
300 Araçuaí e região durante 10 anos, com mineração. Sou formado aqui no Instituto Federal,
301 minha graduação foi aqui no município. Fiz o meu mestrado na UFVJM, que também é uma
302 universidade aqui da região. E atualmente estou trabalhando aqui na Atlas Lítio. Estou como
303 gerente de meio ambiente e de relações institucionais, trabalhando junto com a equipe da
304 Atlas nesse Projeto Anitta, dentro do contexto do licenciamento ambiental. E hoje a gente
305 está reunido aqui para a audiência pública com um procedimento legal, dentro do contexto
306 do licenciamento ambiental, previsto na deliberação normativa estadual. Inicialmente, a
307 gente vai trazer para vocês aqui um vídeo institucional para vocês entenderem um pouco da
308 instituição, da empresa Atlas.
309

310 **[Vídeo Institucional]**

311 “O lítio é um metal e ele está contido, assim como todo metal, em minerais.

312 Bruno Martins (Operador de Máquinas): ‘A gente andava em cima desse mineral lá, porque
313 até então a gente não sabia que era o lítio.’

314 Marc Fogassa (CEO e Chairman): ‘O lítio é um mineral fundamental na transfiguração
315 energética do planeta. E o Brasil tem uma geologia que é primordial no mundo inteiro. Minas
316 Gerais, em particular. Nós somos uma empresa que está listada no Nasdaq, desde 2023, com
317 projetos no estado de Minas Gerais, particularmente um projeto de lítio, na região do Vale
318 Lítio de Jequitinhonha, que nos dá muito orgulho. É uma região que tem uma geologia
319 muitíssimo interessante e hoje, temos o maior conjunto de áreas, de qualquer empresa do
320 Brasil, com 95 direitos minerários de lítio.’

321 Joel Monteiro (VP Administrativo e ESG): ‘A Atlas tem uma filosofia muito preocupada em
322 deixar um legado onde ela está chegando, tanto um legado profissional, quanto de
323 oportunidades.

324 Bruno Martins (Operador de Máquinas): Não só nós que trabalhamos, que somos registrados
325 lá, mas gira em torno ali, vai gerando emprego.

326 Verônica Salas (Diretora de Pessoas e Cultura): ‘A missão da Atlas vai além de mineração de
327 lítio.’

328 Joel Monteiro (VP Administrativo e ESG: 'A Atlas é uma empresa com filosofia muito
329 meritocrática.'

330 Bruno Martins (Operador de Máquinas): 'A Atlas é... uma segunda mãe.'

331 Juliana Moreira (Coordenadora Financeira): 'Não é só um discurso. Valoriza na prática
332 também.'

333 Marc Fogassa (CEO e Chairman): 'Nós damos uma oportunidade muito grande da pessoa se
334 desenvolver.'

335 Verônica Salas (Diretora de Pessoas e Cultura): 'A gente tem um grande projeto na Atlas,
336 inclusive, de promover a inclusão de mulheres na mineração.'

337 Marc Fogassa (CEO e Chairman): 'É uma bandeira da Atlas o compromisso com a valorização
338 das pessoas e a inclusão de minoritários e de mulheres na mineração.'

339 Mariana Espechit (Coordenadora de Geologia): 'Em Neves nós temos muitas mulheres
340 trabalhando, inclusive como fiscais de sonda, que é uma área majoritariamente dominada por
341 homens. E elas tem se destacado com muito interesse e muito empenho.'

342 Thalyta Bispo (Auxiliar de Geologia): 'O cenário da mineração ainda é um cenário muito
343 masculino. Eu sei que talvez em outras empresas, eu não teria essa mesma oportunidade.'

344 Mariana Espechit (Coordenadora de Geologia): 'Eu entrei aqui como Geóloga de Exploração
345 e fui promovida a Coordenadora. E isso pra mim, é um salto muito importante na minha
346 carreira e demonstra muita confiança no trabalho que eu tenho me empenhado aqui na
347 empresa, desde o início.'

348 Joel Monteiro (VP Administrativo e ESG: 'A gente está ampliando esse processo agora
349 também para outras áreas.'

350 Raimundo Júnior (VP Lithium Processing): 'Agora vai ser um time maior. Nós vamos ter a mina,
351 nós vamos ter a planta.'

352 Verônica Salas (Diretora de Pessoas e Cultura): 'A gente está aí contribuindo para uma
353 sociedade melhor, que gere emprego, que gere renda.'

354 Marc Fogassa (CEO e Chairman): 'O que a gente está fazendo é uma coisa muito séria. É o
355 desenvolvimento de uma cadeia de lítio que o Brasil precisa se inserir nela. É um
356 desenvolvimento sustentável. É a criação de ótimos empregos. E eu me sinto muito honrado,
357 pessoalmente, de poder ajudar o Vale do Jequitinhonha. E a gente pretende continuar com a
358 nossa humildade de caminhar, antes de correr.'"

359

360 **Marco Aurélio (Atlas Lítio Brasil Ltda.):** Bem, isso foi um pouco aí da Atlas, para vocês
361 conhecerem um pouco da instituição. A Atlas é uma empresa mineradora que tem
362 desenvolvido seus trabalhos aqui em Araçuaí. A gente sabe da importância da mineração.
363 Hoje nós temos o contato direto com esse metal, que é o lítio. A gente utiliza os celulares
364 todos os dias. Então a bateria dos celulares. A gente tem aí os carros elétricos, que são uma
365 realidade que também depende desse metal que é o lítio. E também aí nas baterias,
366 armazenamento de energia renovável. E a Atlas tem se posicionado de forma direta nesse
367 cenário de forma estratégica. Nós vivemos uma transição energética e global e é um contexto
368 muito importante para o Brasil e para Araçuaí esse momento. E a Atlas vem se posicionando
369 com o Projeto Anitta, aqui no município de Araçuaí. A Atlas iniciou suas atividades em 2021,
370 com pesquisa mineral, ou seja, a sondagem que vai permitir a identificação do pegmatito, que
371 contém o minério de lítio. Então a Atlas começa esses trabalhos em 2021,. Próximo passo de
372 aquisição de terrenos, indenização de superficiários, que estão ali nessas áreas da mineração.
373 E além disso, nesse contexto, durante esses trabalhos, a gente vem com as parcerias, com as
374 ações junto com as comunidades e com o poder público, municipal, principalmente. A Atlas

375 tem feito de forma direta esse contato com as comunidades, priorizando a mão de obra local
376 e trabalhando em parceria, desde, na melhoria de infraestruturas de estradas, de escolas,
377 igrejas, apoio com os eventos culturais. A Atlas tem se posicionado nesse contexto, porque
378 sabe da importância dessa parceria entre as instituições. Isso permitiu que a Atlas pudesse
379 desenvolver, a partir da pesquisa mineral seus projetos de engenharia. A gente teve essa
380 primeira cava, que foi identificada na pesquisa, a gente desenvolveu os projetos e fez o
381 primeiro licenciamento. Hoje nós estamos aqui, discutindo sobre a expansão do projeto de
382 ampliação do Projeto Anitta. Dentro do contexto do licenciamento ambiental, realizando a
383 audiência pública. O projeto de expansão, o licenciamento, foi realizado os estudos pela
384 empresa de consultoria da WSP, que vai conversar um pouco com vocês mais para frente. A
385 expansão do Projeto Anitta era o Processo Minerário: 833.356/2007, Titular: Atlas Lítio Brasil,
386 Município de Araçuaí, Substância de Espodumênio, Minério de Lítio. E o processo é o
387 4709/2024. Solicitação de Ampliação do Empreendimento Anitta. No contexto das atividades,
388 quais atividades que a Atlas vai implantar com essa solicitação? A Atlas pretende implantar
389 mais uma área de pilha de rejeito. Então dentro do contexto da atividade do
390 empreendimento, a gente tem 54 hectares de pilha já licenciados no primeiro projeto. Desses
391 54, a gente vai ampliar mais 17,61 hectares para a pilha de estéreo. Outra atividade é a
392 estrada para transporte de minério. Aí é uma estrada de acesso exclusivo para a Atlas. É
393 importante esse acesso para a gente porque a gente vai diminuir o acesso de uso comum e
394 vai ser um acesso exclusivo da Atlas, trazendo mais segurança, principalmente com relação
395 às comunidades. É um acesso que é de uso apenas da mineradora. E além disso mais uma
396 lavra a céu aberto, que é a Cava 2. A gente vai ter a solicitação de mais uma área de cava. A
397 gente tem uma cava licenciada e vai abrir uma outra área de cava. A produção prevista é um
398 milhão e meio de toneladas ao ano. Ela permanece, a gente só vai ter o incremento de mais
399 uma cava, produzindo as duas de forma simultânea.

400 Dentro do contexto da expansão do Projeto Anitta, a gente enquadra como licenciamento
401 ambiental concomitante LP, licença prévia, mais LI, licença de instalação, mais a LO, licença
402 de operação. Nesse contexto, o processo foi formalizado por meio de um EIA/RIMA, que é o
403 Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto no Meio Ambiente. E dentro do
404 processo de licenciamento ambiental, a gente tem atos autorizativos, que no caso aqui se
405 enquadram como por exemplo, autorização para intervenção ambiental, que é nada mais do
406 que a supressão de vegetação nativa. Além disso a gente tem vinculado, também, intervenção
407 em uma área de APP. Dentro do contexto, a gente tem três certidões de uso isento de
408 outorga. A gente não tem nesse processo nenhuma solicitação, não haverá nenhuma nova
409 captação de água, seja superficial ou subterrânea. Esse processo de expansão não demanda
410 mais água. O que a gente já tem regularizado permanece e a expansão não tem nenhum ato
411 autorizativo relacionado a solicitação de captação de água. Aqui apresentando de forma
412 direta as áreas do empreendimento da Atlas. A área de cor mais clara é a área que foi já
413 regularizada, é a área já licenciada que a gente vai ter um total de cerca de 117 hectares.
414 Então isso foi algo do primeiro processo de licenciamento ambiental que a gente regularizou
415 uma área de pilha, uma área de cava e a área de UTM, da nossa unidade de tratamento de
416 minério. Então a cor clara é a área já licenciada. A cor em vermelho é a área objeto da
417 expansão do Projeto Anitta que a gente está realizando na audiência pública aqui hoje que
418 totaliza cerca de 65 hectares. O que a gente está solicitando? A gente está solicitando mais
419 uma cava, que é a cava 2. Na cava 1, com as pesquisas minerárias, a gente conseguiu avançar
420 com a pesquisa e identificar que tinha minério em mais uma parte. Então a gente solicita uma
421 ampliação também dessa cava 1. Além disso, mais uma área de pilha de estéreo de cerca de

422 17 hectares e o acesso, que agora nós vamos ter todo empreendimento conectado de forma
423 direta e não vai mais utilizar o acesso comum. Além disso, áreas de apoio. Então essa é a nossa
424 área diretamente afetada, sendo que a área cor clara é a área nossa já licenciada, e a área
425 vermelha é a área de expansão, só para deixar isso bem claro. Aqui nós temos o nosso acesso
426 saindo do município de Araçuaí passando pela rodovia MG 678. Passando pelo desvio pela
427 comunidade Aguada Nova, no sentido do Calhauzinho, para chegar até o empreendimento,
428 onde a gente tem três comunidades mais próximas, que é Neves, São José das Neves e
429 Calhauzinho. Essas três comunidades estão próximas do empreendimento e são consideradas
430 como de influência direta do empreendimento. Além dessas três comunidades, a gente
431 considera nesse contexto também a Aguada Nova, porque com esse desvio e a rota, tanto de
432 acesso, quanto de escoamento, passa dentro dessa comunidade. Passa no meio da
433 comunidade. Ela também foi incluída dentro dessa influência do empreendimento devido a
434 essa situação. Então essa é a forma de acessar o empreendimento.

435 E por fim, a gente queria destacar os benefícios que o Projeto Anitta tem desenvolvido e tem
436 a oferecer com a sua implantação. A gente tem desenvolvido várias parcerias em
437 desenvolvimento local e para promover a melhoria da qualidade de vida. Parcerias de forma
438 direta, público-privada, Prefeitura Municipal e até mesmo o Estado. O nosso processo de
439 empilhamento, o processo das pilhas, são 100% a seco, não tem barragem de rejeito. Isso é
440 importante frisar e destacar. A nossa planta industrial, a nossa unidade de tratamento do
441 minério, ela vai operar, quase 100%, com recirculação de água. Tem uma taxa de 96% da água
442 que entra dentro do processo de tratamento do minério, ela recircula e retorna. Então essa
443 água a perda dela é muito baixa, basicamente por evaporação. De forma direta, a criação de
444 empregos, previstas de forma direta 309 empregos na Atlas Lítio. Ainda temos as
445 terceirizadas, os empregos indiretos. E isso tem sido de forma direta a bandeira da Atlas. A
446 priorização de mão de obra local. A capacitação. Isso já está no DNA da Atlas desde 2021, que
447 iniciamos os nossos trabalhos. Aumento da arrecadação tributária municipal. A arrecadação
448 de impostos, o CEFEM. Essa compensação prevista por empreendimento minerário da Atlas
449 pode chegar a mais ou menos 17 milhões ao ano. Então essa contribuição direta da
450 arrecadação municipal, ela reflete na melhoria do desenvolvimento local, nas políticas
451 públicas a ser desenvolvida no município de Araçuaí. E um ponto importante é a compensação
452 ambiental, porque a atividade minerária é, de forma direta, uma atividade que exerce,
453 diferente das outras, a compensação pelas suas intervenções. Toda aquela área que mostrei
454 que vai ser intervinda vai receber compensação. Compensação do SNUC, nosso Sistema
455 Nacional de Unidade de Conservação, Compensação da Mata Atlântica. A cada área de Mata
456 Atlântica, se eu desmato, por exemplo, 30 hectares, eu tenho que fazer a doação de 60. Ela é
457 2 por 1, ou seja, o dobro. Compensação pela supressão de indivíduos, de árvores que sejam
458 imunes, protegidos ou ameaçados de extinção. Compensação minerária. Compensação por
459 área de intervenção e APP. Então é uma atividade que vale a pena destacar, essas
460 compensações porque realmente faz algo previsto em lei e que é realizado pelo
461 empreendimento. No mais, era isso. De forma breve. Agora a Mayra vai conversar um pouco
462 com vocês sobre os estudos que a WSP realizou dentro do contexto do projeto ambiental. A
463 gente quis trazer um pouco do institucional da Atlas. E no mais, muito obrigado a todos pela
464 atenção.

465
466 **Mayra (WSP Brasil):** Boa noite a todas as pessoas presentes, mesa FEAM. Meu nome é Mayra.
467 Eu sou geógrafa de formação. Estou aqui representando a WSP. Uma consultoria ambiental

468 independente, sediada aqui em Minas Gerais, em Belo Horizonte. Vou apresentar aqui para
469 vocês os estudos ambientais que foram desenvolvidos para a expansão do Projeto Anitta.
470 Espera aí, Marlos, passou errado. Rapidinho, gente. Desculpe.
471 Enquanto regularizo aqui. Gostaria até de falar um pouco que os estudos são bastante
472 extensos. A gente começou os estudos já tem um certo tempo, mais de um ano realmente
473 trabalhando no projeto. Então, assim os dados que a gente elaborou estão publicados. Tem
474 o QR Code que está aqui disponível para vocês, vocês também tiveram acesso. Tem o RIMA,
475 que é o material produzido por nós, que também está disponível aí fora. Então, realmente é
476 um estudo muito extenso. Então, aqui a gente trata de um resumo das apresentações. De
477 qualquer maneira, nós vamos estar aqui disponíveis para responder as perguntas depois. Em
478 qualquer momento que vocês queiram também ter contato com a gente. Então, WSP, essa
479 consultoria, conforme eu disse. Então, a gente fez um levantamento extenso, passamos por
480 levantamentos de dados primários que são os levantamentos em campo, nas localidades a
481 serem afetadas pelo projeto e também os levantamentos secundários, que são os dados que
482 a gente busca na literatura reconhecida. A localização aqui do projeto, no município de
483 Araçuaí. Bastante conhecida aqui por vocês, nas proximidades, a localidade de Neves. Aqui,
484 uma breve apresentação da fase que a gente está dos estudos. Todo empreendimento
485 quando vai começar, ele começa bem atrás. Agora que a gente está tendo aqui esse contato
486 mais público com vocês, mas a Atlas passou por fases de investigação, descoberta do
487 potencial mineral. Tem todo um processo que já se passou. Então passou pelo projeto de
488 engenharia e hoje a gente está na fase da audiência pública, em que a gente está
489 apresentando justamente os dados levantados pela equipe de licenciamento, da equipe
490 ambiental do licenciamento. Depois ainda virão, conforme a Ludmila colocou, ainda não é a
491 obtenção da licença, aqui é um momento de publicidade desses estudos. Como estrutura do
492 projeto o Marco já apresentou, mas de forma geral, essa palavra que aparece algumas vezes
493 ADA, área diretamente afetada. É a área que o projeto de fato vai ocupar no terreno. É o
494 projeto mesmo, *in loco*, onde ele vai ser implantado mesmo. Então a gente tem uma cava a
495 céu aberto, a expansão da cava 1, que é do projeto inicial. Uma pilha de estéreo. Um paiol de
496 explosivos. Alguns acessos internos e áreas de manobra e apoio, totalizando um pouco mais
497 de 64 hectares de área de projeto propriamente dito. Os estudos ambientais, como eu disse,
498 são estudos extensos. Então de forma geral, a gente passa por um momento inicial que é o
499 estudo de alternativas. A gente olha junto com o empreendedor as melhores alternativas
500 tecnológicas e locacionais para esse empreendimento. Depois a gente passa pela fase de
501 caracterização do empreendimento. Nesse momento a gente entende de fato o que é o
502 empreendimento, quais são os aspectos que eles vão gerar no meio. Depois a gente define as
503 áreas de estudo. Por que a gente precisa delimitar onde a gente vai estudar? Por que a gente
504 não olha, a gente tem que cercar a nossa área de atuação de fato nos estudos. Depois a gente
505 passa para uma fase de diagnóstico ambiental. Que é o que? É a gente entender o que é o
506 meio. A gente faz uma leitura de como o meio é hoje para depois pensar de como ele será
507 com a implantação do empreendimento. Nesse diagnóstico a gente passa por três temas
508 principais. Três temáticas principais. Que são meio físico, meio biótico e meio
509 socioeconômico. E depois a gente pensa nos impactos ambientais, que é justamente pensar
510 a caracterização do empreendimento atuando no meio. Isso colocado, a gente precisa então
511 partir para a proposição de medidas e programas que vão melhorar os impactos positivos e
512 atenuar ou mitigar os impactos negativos. Depois a gente coloca em forma cartográfica esses
513 impactos, que é quando a gente define as chamadas áreas de influência. E por fim, a gente
514 passa para a conclusão dos estudos. As áreas de estudo, também falando dessa delimitação,

515 a gente tem uma área de estudo local, que é bem próxima à área do projeto. E a gente tem a
516 área de estudo regional, que a gente tem um olhar mais amplo sobre o empreendimento no
517 meio. Então a gente tem as áreas de estudo do meio físico, que a gente olha especialmente o
518 relevo, as bacias hidrográficas. No meio biótico a gente considera a ocorrência de vegetação
519 e a interrelação associada com a fauna, os animais. No meio socioeconômico a gente
520 considera o arranjo viário, a capacidade do município, a oferta de serviços, infraestrutura.
521 Então a gente desenha, como eu disse, a gente espacializa em mapa essas áreas de estudo.
522 Então a gente tem as áreas de estudo do meio físico e biótico, que são relativamente
523 semelhantes e a gente passa então para a área física. O que é o meio físico? Eu gosto de
524 explicar, porque às vezes não é tão comum o termo para todo mundo, mas no meio físico a
525 gente estuda os relevos, os solos, a água, a geologia, que são as rochas, a hidrogeologia, que
526 são as águas contidas nas rochas, normalmente subterrâneas, espeleologia, que é a presença
527 ou ausência de cavidades. A gente também avaliou, a gente avaliou também a qualidade do
528 ar, clima, meteorologia, ruídos e vibração. Tudo isso pensando na área hoje, sem ainda a
529 chegada do empreendimento. Então, a hidrografia. Sobre água superficial a gente fez duas
530 campanhas, com descrição e cadastro de 67 pontos de relevante interesse para os estudos.
531 Olhamos aí irrigação, dessedentação de animais, consumo doméstico, tudo associado à
532 questão da água superficial. Fizemos também cadastro de nascentes. Embora a gente não
533 tenha identificado nascentes na área do projeto, a gente identificou nas proximidades, mas a
534 mais de um quilômetro de distância. E também é importante a gente relembrar que não
535 haverá novas captações de água nesse processo de licenciamento, além das já autorizadas no
536 processo anterior. Sobre qualidade de água, a gente teve cinco pontos de monitoramento,
537 em duas campanhas, na seca e na chuva. Alguns indicadores estavam acima do limite legal,
538 mas nada que a gente não tenha conseguido correlacionar com as características naturais das
539 rochas locais e algumas interferências humanas no meio. A qualidade da água subterrânea,
540 de modo similar, foram quatro pontos, mais de 25 parâmetros em duas campanhas. Alguns
541 indicadores também acima, mas nada também que a gente não conseguisse uma resposta no
542 uso do solo atual. Qualidade do ar. A gente fez também uma campanha de monitoramento
543 com foco nas comunidades do entorno, do empreendimento e também olhando com relação
544 à direção dos ventos. E tivemos resultados que apontam por uma qualidade do ar boa a
545 moderada. O que saiu do padrão esperado estava associado a tráfego de veículos, queimadas,
546 áreas com solo exposto, que realmente levantam poeira e levam a esse resultado. Também
547 com relação à qualidade do ar, temos esse estudo que foi feito, que é o estudo de dispersão
548 atmosférica, em que pegamos o que o empreendimento projeta de emitir no futuro e a gente
549 faz esse desenho, que chamamos de plumas. As plumas, podemos chamar de modo geral de
550 poeira, que se espera que seja emitido quando da implantação e operação do
551 empreendimento. E aqui consideramos o pior cenário, ou seja, quando a Atlas estiver no meio
552 e no seu pior momento de emissão. Essa é a pluma gerada. Então a mancha branca mais clara
553 é o limite de propriedades hoje da Atlas. Então vocês podem ver que as plumas estão bastante
554 próximas da área da Atlas. E as comunidades estão aqui em rosa, são as comunidades mais
555 próximas. Meu pointer não está funcionando. Então essas plumas de emissão não chegam
556 nessas comunidades mais próximas. Sobre ruídos e vibração, também fizemos 20 pontos de
557 monitoramento espalhados perto do futuro projeto e também ao longo da rota de
558 escoamento. Fizemos medições diurnas e noturnas para entender de fato como é hoje. Para
559 que no futuro possamos ter uma base de comparação sobre como o empreendimento estará
560 impactando nessas áreas. Agora sobre o meio biótico que falamos basicamente fe flora, fauna
561 e áreas protegidas. Sobre a flora fizemos um mapeamento do que são os usos atuais na

562 cobertura atual do solo, onde a Atlas vai impactar. Então pegamos a ADA e avaliamos
563 exatamente como é a cobertura hoje. Então temos acessos, áreas de sondagem, pastagem e
564 temos também a mata seca, que é bastante conhecida por vocês aqui na região, bastante
565 típica. Ela tem em vários estágios, graus de conservação. Então a gente tem floresta em
566 estágio avançado, um pouco mais de 11 hectares. Em estágio médio de conservação, um
567 pouco mais de 22 hectares. E estágio inicial de conservação, um pouco mais de 10 hectares.
568 Então na flora, para chegarmos nesses resultados, fizemos também duas campanhas de
569 campo, nas épocas de seca e de chuva, com 99 parcelas. Os biólogos especialistas vêm na
570 área, delimitam e fazem contagem de espécimes arbóreos, ergostivos e herbáceos. Então
571 teve bastante trabalho em cima disso também. Fauna também fizemos duas campanhas com
572 registros, coleta e captura de diversos espécimes também dos grupos de ave-fauna, que são
573 as aves; mastofauna terrestre, os pequenos e grandes mamíferos; herpetofauna,
574 representada pelos anfíbios e répteis; mastofauna voadora, que são os morcegos e
575 entomofauna, que é representada, principalmente pelo grupo das formigas. Todos os
576 levantamentos foram feitos por biólogos especialistas e metodologias reconhecidas de
577 levantamentos. Também aqui, representando herpetofauna, os sapos e cobras, que são
578 algumas figuras mais ilustrativas desse trabalho que fizemos, que é bastante extenso e bem
579 especializado. Realmente sobre áreas protegidas a gente não tem aqui na região, nem
580 próximo ao projeto a unidade de conservação de proteção integral, mas a gente tem a APA.
581 A Área de Proteção Ambiental Chapada do Lagoão, bastante conhecida também por vocês,
582 acredito. Ela é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável e o projeto ocupa 0,08%
583 dessa APA. Aqui na bolinha, dá para ver proporcionalmente hoje a APA tem esse limite. Em
584 verde, a área do projeto ocupa essa borda. De qualquer maneira tem que ser feita a consulta
585 para obter a autorização para a implantação do empreendimento na APA. Agora, falando
586 sobre o meio socioeconômico, que são as pessoas no meio. Então, a gente fez uma avaliação
587 de campo. A gente fez a avaliação da bibliografia de todos os estudos que existem sobre a
588 região, mas também fizemos um estudo bastante intenso nas comunidades. Fizemos
589 entrevistas e levantamentos de campo, especificamente aqui em Neves, São José das Neves,
590 Ribeirão, Calhauzinho das Neves, Aguada Nova, Barragem, Calhauzinho, Baixa Quente e
591 também aqui na sede urbana de Araçuaí. Diversos temas estudados, patrimônio, dinâmica,
592 faixa etária de população, estrutura, índice de desenvolvimento. Como características gerais
593 que a gente coletou a respeito dos modos de vida de vocês, predomina a atividade agrícola
594 familiar, criação de animais, produção de queijo, retirada de leite, produção de leguminosas,
595 cachaça. Como características gerais, acho que é bastante marcante o fato de que não há vias
596 pavimentadas. Todas as vias próximas às comunidades são não pavimentadas, estrada de
597 terra. O abastecimento de água é uma questão. Para questão não tem muita cobertura pela
598 Copanor para essas comunidades. Muitas captações acontecem por cisterna ou captação em
599 nascente direto pela comunidade. Alguns equipamentos públicos lá na região. Neves
600 realmente é o polo local. O que não dá para ser feito em Neves acaba sendo feito em Araçuaí.
601 A população recorre a Araçuaí. Realmente Neves, embora seja a maior da região, é uma
602 localidade pequena com pouca infraestrutura. Aqui, falando sobre comunidades tradicionais.
603 Existem várias classificações no Brasil, vários tipos de comunidades tradicionais, mas, aqui,
604 no mapeamento que fizemos encontramos, nas proximidades do empreendimento algumas
605 comunidades quilombolas. A comunidade quilombola São Benedito do Giral, há um pouco
606 mais de oito quilômetros do projeto. Associado a ela, temos o setor Malhada Preta que está
607 a cerca de cinco quilômetros do projeto. Estou falando do núcleo, das comunidades. E
608 também a comunidade Cordo Narciso, está um pouco fora do mapa, mas há cerca de nove

609 quilômetros também da área do projeto. Essas comunidades não possuem o relatório técnico
610 de identificação e delimitação conhecido como RTID. Ainda não tem esse RTID publicado no
611 Diário Oficial da União, porém, a Atlas procurou fazer levantamentos para entender a
612 correlação. Se haveria impacto. A correlação dessas localidades com o projeto e o que se
613 identificou é que essas comunidades têm uma via de circulação preferencial, que não é a rota
614 que vai ser usada como escoamento do projeto. E, além disso, as comunidades estão em outra
615 vertente, na Chapada do Lagoão para o lado Norte, nordeste, podemos dizer. Em relação à
616 área do projeto. Então tem essa barreira natural que separa a vertente de cá, da parte alta da
617 Chapada onde ficam essas comunidades. Notadamente Giral e Malhada Preta. Aqui, voltando,
618 sem ser as comunidades tradicionais. As comunidades conhecidas aqui de vocês. Mais
619 conhecidas, Neves, São José das Neves, Ribeirão, Calhauzinho das Neves e Aguada Nova
620 foram as comunidades que entendemos seriam as que realmente seriam diretamente
621 impactadas pelo empreendimento. Então elas estão classificadas aqui na nossa área de
622 influência direta nos estudos ambientais pela proximidade com o projeto, pela proximidade
623 com a rota de escoamento, considerando também a chegada de pessoas de fora próximo a
624 essas comunidades levantadas. Feito o diagnóstico da área toda, passamos para a avaliação
625 de impactos ambientais. Uma avaliação de impactos ambientais. Olha tanto os impactos
626 negativos, quanto os impactos positivos, que podem acontecer, de um determinado
627 empreendimento sobre o meio. É mais comum que os impactos sobre os meios físicos e
628 bióticos, flora, fauna, águas, por exemplo, sejam impactos negativos. E é mais comum que
629 haja impactos positivos para o meio socioeconômico. Então, para os impactos negativos
630 tenta-se mitigar e controlar. E os impactos positivos tenta-se potencializá-los. A avaliação de
631 impactos ambientais tem um regramento determinado pela CONAMA, uma legislação
632 federal. A WSP, porém, as empresas de consultoria têm liberdade de fazer sua própria
633 metodologia. A WSP tem a metodologia dela. Então a gente utilizou essa metodologia, que
634 se assemelha muito à metodologia federal. Então a gente avalia 11 critérios. Então é uma
635 avaliação extensa. A gente passa por, diria que são meses de trabalho de uma equipe extensa
636 trabalhando em cima disso. Nesse pensar o empreendimento sobre o meio e o que é possível
637 fazer a partir da significância, que é o quê? A partir da avaliação desses critérios todos a gente
638 chega a dizer se o impacto é baixo, médio, alto ou muito alto. Então aqui é um exemplo da
639 nossa matriz de impacto. Uma matriz específica da WSP. Então a gente cruza vários critérios
640 para a gente enfim enxergar o que está circulando de vermelho. No que seria uma
641 significância média. Então esse é um tipo de quadrinho que a gente utiliza na nossa avaliação.
642 Aqui o meio físico. Então a gente tem os impactos, como eu disse, os impactos do meio físico
643 tendem realmente a ser negativos. Então a gente tem nove impactos sobre o meio físico. Vou
644 dar alguns exemplos aqui, alteração de qualidade do ar, alteração de ruído, alteração de
645 paisagem, do terreno, alteração de qualidade de água subterrânea e água superficial. Aqui
646 sobre o meio biótico, igualmente impactos realmente negativos. A gente tem um total de sete
647 impactos negativos, tais como perda de indivíduos da fauna, perda de biomassa, que está
648 associado à supressão vegetal. É importante dizer que a gente avalia os impactos de todos os
649 meios nas diferentes fases do empreendimento, passando pelo planejamento, pela
650 implantação, pela operação e até pelo fechamento. Então a gente já tem isso mapeado,
651 vamos dizer assim. Aqui sobre o socioeconômico. Apesar de ter também os impactos
652 negativos, a gente tem também os impactos positivos, geração de expectativas, geração de
653 empregos, direitos e indiretos, elevação de renda, dinamização de economia. São impactos
654 positivos. E a gente também tem os impactos negativos, alteração do quadro de saúde,
655 modificação de paisagem, geração de incômodo, por exemplo. Agora falando sobre os

656 programas ambientais. Assim como a gente teve todo o mapeamento dos impactos, o que eu
657 falei lá atrás, a gente precisa também propor programas e medidas para melhorar os impactos
658 que já são positivos e controlar e mitigar aqueles que são negativos. Eu quis trazer aqui um
659 pouco do que é a estrutura geral dos programas, porque às vezes muito se fala em programas
660 e às vezes a comunidade não entende o que é isso. Porque de fato são documentos muito
661 extensos. É um material muito rico e quando vocês tiverem a oportunidade de ter acesso, é
662 bastante interessante, mas cada um dos programas que a gente faz, ele tem essa estrutura
663 de objetivos, metas e indicadores, ações e métodos, equipe e materiais e medidas de
664 acompanhamento. Isso porque a gente não sabe, a partir do momento que a Atlas tiver
665 licença, mas vai ter uma empresa que vai estar acompanhando também a Atlas no
666 desenvolvimento desses programas. Então é como se fosse uma receita de bolo. Um passo a
667 passo do que a pessoa que vai estar lá na frente de obras, como ela vai fazer para fazer os
668 controles ambientais em cada um desses programas. Então é um documento interessante de
669 vocês terem e acompanharem, porque vocês vão de certa forma participar. Eu vou falar aqui,
670 mas vai ter programas aqui que tem muita interface com a comunidade. Então para cada um
671 dos impactos que está separado pelos meios físico, biótico e socioeconômico. Mas, eu repito,
672 é muito extenso. Depois, quando vocês tiverem a oportunidade, vejam nos estudos, no EIA,
673 no RIMA, que tem no detalhe. Aqui, mais como título de exemplo, alteração de qualidade do
674 ar. Então a gente tem ali uma série de programas que estão associados. Você vai ver que
675 nenhum impacto tem um único programa responsável por melhorar aquele impacto ou
676 reduzir os seus efeitos, quando é negativo. Então tem um conjunto de programas para cada
677 impacto. Muitos programas se repetem entre os impactos, porque eles realmente se
678 conectam e agregam para dar respostas efetivas. Aqui eu trouxe um, alteração da qualidade
679 do ar, por exemplo. A gente tem aí monitoramento de influências atmosféricas, que é o
680 monitoramento dessas emissões que vão acontecer. Então aqui, só como exemplo de
681 algumas atividades que serão feitas, que estão propostas nos programas e que devem ser
682 cumpridas pela Atlas. E é importante dizer que o próprio órgão ambiental também tem o
683 papel de acompanhar de tempos em tempos, com as frequências estabelecidas nos
684 documentos e aprovadas antes da emissão da licença de que o empreendedor cumpra com
685 esses programas, com essas metas, com os indicadores, com as medidas que estão propostas.
686 E a comunidade pode acompanhar isso também e exigir respostas com base nos programas.
687 Então nós temos aí, para alteração de qualidade de ar, umidificação de vias, revegetação de
688 áreas de solo exposto, manutenção preventiva de frota de veículos. Os veículos serão lonados
689 para evitar também a dispersão de poeira. As vias serão compactadas e cascalhadas. Vai ter
690 expressão de fumaça preta nos veículos. Controle de velocidade. Aqui também alguns outros
691 exemplos, alteração de dinâmica erosiva, alteração de terreno. Alguns programas
692 correlacionados. Aqui também para águas. Bastante programa que monitora, com coleta de
693 água para verificar volume de água e qualidade de água também. Também no meio biótico
694 uma das preocupações que se tem com a supressão vegetal durante as etapas de supressão
695 vegetal feito, dentro dos programas, tem vários programas, mas um deles que eu acho
696 interessante, a gente faz resgate de mudas, de sementes. Porque tem toda uma etapa de
697 replantio, de plantio em áreas degradadas. E também o monitoramento de fauna, que eu
698 acho importante, porque durante a supressão ocorre afugentamento de fauna. Mas a gente
699 colocou nas medidas que tem que ter acompanhamento por biólogos nas frentes para que se
700 evite ao máximo a morte de animais. Aqui também um exemplo do monitoramento.
701 Volta. Não volta. Socorro. Desculpe, gente. Vamos lá.

O meu tempo vai acabar aqui. Aqui no meio socioeconômico também geração de expectativas, impactos positivos, geração de empregos, direto e indireto, elevação da renda, dinamização da economia. Então a ideia desses programas é fortificar esses impactos positivos para que a população seja o mais beneficiada possível. Aqui os programas, impactos negativos. Mas também um rol bem extenso de programas associados. Sendo importante destacar o programa de comunicação social, o programa de educação ambiental, que são programas que vão conversar muito com os comunitários na busca de ter uma boa relação da empresa com a comunidade e respostas. E que sejam vários canais de ouvidoria da população. Com relação a atuação do empreendimento nas localidades. Aqui também. Volta. Aqui também, dando um exemplo, priorização de contratação e capacitação de mão de obra, de fornecedores, também é importante. Monitoramento dos aspectos socioeconômicos. Também vai haver um monitoramento frequente de como está a resposta da comunidade em relação ao empreendimento. Vão ter aí campanhas de comunicação para atrair trabalhadores para o empreendimento, tentando dar o foco máximo para a comunidade, com oferecimento também de cursos profissionalizantes com capacitação. Aqui sobre a pressão do tráfego, que é um dos pontos de preocupação da comunidade, com risco de acidentes. O programa de comunicação social, associado ao programa de educação ambiental vão estar bastante fortes nessa atuação. Alguns outros impactos. Só para vocês verem que tem bastante programa associado, programas conversando entre si. A partir do momento que está pensado, o diagnóstico da área está colocado. Estão pensados os impactos com relação ao empreendimento. A gente parte para uma parte que é mais técnica, mas é uma parte importante para os estudos, que é a definição das áreas de influência. É quando a gente pensa até onde vão esses impactos no meio. A ADA, área diretamente afetada pelo empreendimento, ela já é dada pelo que a gente chama de plano diretor do projeto. Depois a gente tem a área de influência direta, que são aquelas áreas que serão definidas como as áreas que sofrerão os impactos diretos do empreendimento. A área de influência indireta, onde se sentirão os efeitos de maneira mais atenuada. Então a gente representa isso em modo cartográfico para cada um dos meios. Aqui está para o final. Mas eu falei lá atrás que é uma etapa que a gente passa junto com o empreendedor lá no começo, que é uma fase de pensar. Ok, há a intenção de ter o empreendimento. E a gente ajuda o empreendedor a buscar alternativas com o menor impacto possível. Então a gente busca áreas com menor supressão de custos d'água, menor supressão de vegetação relevante, menor utilização de vias públicas, menor supressão de nascentes, menor impacto em áreas de proteção ambiental. Então a gente passou também por essa fase. E aí a gente fez escolhas. Então a gente passou para algumas análises alternativas. No caso da pilha, a alternativa escolhida foi a alternativa dois, que está em vermelho ali no mapa, que é o desenho final que vocês já conhecem. A gente também estudou os acessos, que embora sejam internos à área da Atlas, é relevante, porque a gente está falando de acessos não pavimentados. Então a gente teve essa preocupação com a emissão de poeira, de circulação de veículos. E aí escolheu a alternativa um. E, por fim, a gente conclui, a gente avalia o todo. A gente avalia o diagnóstico ambiental como um todo associado ao empreendimento, às características gerais do empreendimento. A gente pensa na avaliação de impacto, toda matriz, todos aqueles resultados que a gente tem ao longo dos estudos. A gente estabelece ali aquelas medidas e controles. A gente considera isso na nossa avaliação para a gente entender se a gente considera que o empreendimento é viável. E sim, a WSP, como consultoria técnica especializada, considerou que o empreendimento de expansão do Projeto Anitta é viável, socioambientalmente, com base em todos os estudos que a gente realizou. Muito obrigada.

749

750 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Finalizada essa parte de
751 apresentação, gostaria de chamar o Ministério Público Estadual, que foi quem convocou a
752 realização da audiência pública. Não sei se eles estão aqui presentes. Como eles não estão
753 presentes, quero fazer algumas comunicações para os senhores. A gente tem que respeitar,
754 de qualquer forma os 60 minutos de inscrição. A gente ainda tem vagas abertas na inscrição
755 de manifestação. Aqueles que ainda tiverem interesse, podem se dirigir à mesa das meninas
756 ali no canto para se inscrever.

757 Enquanto isso, gostaria de registrar aqui algumas presenças importantes para a gente aqui na
758 audiência. Vou pegar o nome direitinho de todo mundo. Gostaria de agradecer a presença do
759 Bispo Dom Geraldo, que está aqui conosco, obrigada, Bispo, pela presença e pela sua
760 comunidade. Os vereadores Danilo Marinho e Fabiano Rodrigues Alves também estão aqui
761 conosco, obrigada pela presença, vereadores. Tenente-Coronel Alexandre, Comandante do
762 70º Batalhão de Polícia Militar, obrigada, também, Comandante pela sua presença.

763 Até o momento, a gente tem aproximadamente 108 pessoas assinando a nossa lista de
764 presença, que estão presentes aqui na audiência pública. É uma participação interessante.
765 Agradecemos. Temos picos de até 80 pessoas. Pessoal acompanhando pelo YouTube, que já
766 estão, também, acompanhando virtualmente a nossa audiência. Vou, protocolarmente,
767 chamar mais uma vez o Ministério Público, seu representante, para fazer a sua manifestação.
768 E, não estão, pessoal. A gente vai fazer um pequeno intervalo para concluir esses 12 minutos
769 que ainda restam de inscrição. Quem tiver interesse pode se direcionar. Como eu falei, não
770 precisa ser, necessariamente, pelo microfone, quem tiver alguma dúvida ou pergunta e não
771 quiser vir falar aqui na frente pode se dirigir às meninas, elas anotam junto com vocês a
772 pergunta e a gente lê aqui. Então, daqui a 12 minutinhos, a gente anuncia a retomada. Fique
773 à vontade para, também, dar uma volta, esticar as pernas, ir ao banheiro. Já a gente inicia,
774 novamente, a audiência pública.

775

776 **[INTERVALO]**

777

778 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** É isso. Pessoal, estão
779 encerradas as inscrições. Vamos iniciar os debates. Vou só repassar as regrinhas com todo
780 mundo para que a gente fique todo mundo acordado. Como a gente colocou. Obrigada,
781 Ingrid. Como a gente colocou, nós vamos fazer alguns blocos de três. A gente vai somar, aqui,
782 quantos blocos, direitinho que deu de inscrições. São blocos de três perguntas ou
783 comentários ou questionamentos, ou como vocês quiserem se manifestar. Para cada resposta
784 de seis minutos do empreendedor e da empresa de consultoria. O que eu quero deixar
785 acordado com vocês é o seguinte, para que a gente possa ter uma participação igualitária de
786 todos, uma participação equânime, que todo mundo possa falar e colocar suas dúvidas e
787 manifestações, a gente vai dar exatamente três minutos para todo mundo. Fica a critério dos
788 senhores, usar menos do que três minutos. Mas com três minutos, a gente vai cortar o
789 microfone para que a gente possa ter certeza que todo mundo teve exatamente o mesmo
790 tempo de fala. Da mesma forma com o empreendedor. O empreendedor, em nenhum
791 momento vai passar dos seis minutos que ele tem direito para responder a cada três
792 perguntas. Todo mundo de acordo? Todo mundo entendeu? Podemos seguir assim?
793 Certinho?

794

795 Eu só queria lembrar a vocês de que, enquanto a gente está tendo audiência, a gente também
796 está recebendo ali junto às meninas, quaisquer documentos que os senhores queiram
797 protocolar ou apresentar ou dúvidas que os senhores queiram apresentar para ser
798 considerados no processo. Estes documentos, se vocês quiserem alguma resposta da
799 empresa sobre alguma questão específica de vocês, vocês coloquem ali as perguntas de vocês
800 com contato. Seja e-mail, seja endereço ou telefone, para que a gente possa determinar que
801 a empresa lhes responda, conforme as perguntas que vocês apresentarem.

802 Então também tem essa possibilidade, se você tiver alguma dúvida, quiser apresentar,
803 apresenta ali para as meninas na mesa que a gente encaminha depois da audiência para o
804 empreendedor e ele vai ter um prazo para responder vocês nos contatos que vocês deixarem.
805 Se vocês não quiserem deixar contato, a gente vai orientar que o empreendedor apresente
806 essas respostas no processo de licenciamento. Aí fica lá registrado, caso vocês queiram ter
807 contato é só entrar em contato também com a DGR que elas orientam vocês como ter contato
808 com essas respostas.

809 Então sem mais delongas. Vamos fazer então o primeiro bloco de perguntas. Como é que eu
810 vou fazer? Eu vou ler as três pessoas que estão selecionadas para aquele bloco de perguntas.
811 Vocês podem vir aqui para frente para que a gente já tenha de uma maneira mais ágil que
812 aconteça esses blocos. E aí. Assim que o empreendedor responder, a gente lê novamente as
813 três pessoas. E assim a gente segue. Quaisquer dúvidas é só direcionar ali na mesa, que a
814 gente responde para vocês. Então para este primeiro bloco a gente tem 18 inscritos. Mais
815 uma pergunta por inscrito. Então vão ser seis blocos. Para o primeiro bloco eu gostaria de
816 convidar a senhora Aline de Matos Tavares, da UFMG, do Gesta. A Priscila Ramos, que
817 também é do Gesta. E o Danilo Borges, que é vereador de Araçuaí. Já vou adiantar Aline, já
818 vou informar do seu vídeo, pode ser? A Aline pediu a reprodução de um vídeo, que é no lugar
819 da fala dela. Como o vídeo tem quase três minutos, a gente vai passar o vídeo e em seguida
820 a gente segue para a Priscila Ramos e para o senhor Danilo. Então podem abrir o vídeo.
821 Lembrando que vai ficar ali em cima o prazo, todo mundo está vendo ali os três minutos.
822 Então fica ali para todo mundo conferir direitinho e a gente vai conduzindo junto com vocês.
823 Então se puderem soltar o vídeo, por gentileza ...

824

825 **[Vídeo solicitado por Aline de Matos Tavares]**

826 “Quais dessas realidades você prefere? Pilhas de rejeito a menos de 100 metros da sua casa?
827 Ou manter preservado um bem fundamental para todos nós? A Chapada do Lagoão está
828 ameaçada! Localizada no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, a Chapada é uma área
829 preservada pela Lei Municipal nº 89/2007. Considerada a “caixa d’água” de Araçuaí, a APA é
830 uma área de relevante interesse ambiental para a região, mas essa realidade está prestes a
831 mudar. Em nome da transição energética, o avanço da mineração predatória agora coloca em
832 risco a APA do Lagoão e as comunidades que ali vivem há gerações. A mineradora Atlas Lítio,
833 que hoje opera em 116 hectares já licenciados pela FEAM-MG, agora quer ampliar o ‘Projeto
834 Anitta’ e avançar sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) do Lagoão. Em dezembro 2024 a
835 Atlas apresentou requerimento de licença para mais que triplicar essa área! Área esta que
836 equivale a mais de 100 campos de futebol! Ou seja, comunidades locais terão de conviver
837 com: explosões diárias, poeira, ruídos intensos, falta de água, destruição da paisagem, danos
838 à biodiversidade. Além da terra, a água também está em risco. De onde sairá a quantidade
839 gigantesca de 850 mil litros por dia necessária para a mineração? Como fica a população que
840 já enfrenta estiagens severas? Como muitas mineradoras, a Atlas usou o licenciamento por
841 etapas para facilitar a aprovação. Dividiu o projeto em partes menores, ocultando o impacto

842 total. Com a expansão do Projeto Anitta, a Atlas terá um faturamento bruto anual de quase
843 12 bilhões de reais! A expansão do Projeto Anitta prevê a extração de mais de 1 milhão de
844 toneladas de minério de lítio por ano. A mina irá funcionar 24h por dia, 7 dias por semana,
845 durante pelo menos 8 anos. Mas para as comunidades, os impactos durarão muito mais:
846 durante esses 8 anos, explosões diárias, poeira e riscos constantes farão parte da rotina. E
847 depois? O que fica para as comunidades? Os empregos são temporários! E o próprio
848 EIA/RIMA da Atlas admite: ‘Não haverá novas vagas na operação da expansão.’. As
849 comunidades quilombolas e indígenas não foram consultadas, violando direitos garantidos
850 por lei. A Convenção 169 da OIT, ratificada pelo Brasil em 2003, garante o direito à consulta
851 prévia. Esse tratado tem força de lei e defende a cultura, a organização social e os direitos dos
852 povos tradicionais. Ainda há tempo para agir! Precisamos exigir transparência, participação e
853 respeito aos direitos das comunidades. A defesa do Vale do Jequitinhonha é nossa
854 responsabilidade! Compartilhe este vídeo e ajude a espalhar essa mensagem!”

855
856 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada Aline pelo vídeo.
857 Gostaria de chamar a senhora Priscila. Obrigada Priscila, bem-vinda. Você tem três minutos.
858

859 **Priscila Ramos:** Boa noite Eu falo aqui em nome do projeto Liquid, que é um projeto que
860 envolve grupos de pesquisas de quatro universidades, sendo elas a LSBU, da Inglaterra; a
861 Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; a Universidade Estadual de Montes Claros,
862 Unimontes e a Universidade Federal dos Vales do Jequitionha em Mucuri, a UFVJM. A nossa
863 equipe que é formada por pesquisadores e professores. Ela analisou os estudos, os
864 documentos entregues pela consultoria contratada pela Atlas. E o que foi verificado é que
865 existem muitas lacunas. Então a gente preparou uma Nota Técnica, que identifica uma série
866 de irregularidades, tanto no processo do licenciamento ambiental até a falta da efetividade e
867 qualidade da avaliação de impactos, que da forma que está apresentada nos estudos, ela não
868 possibilita uma análise sobre a viabilidade real desse empreendimento. Então eu venho aqui,
869 representando o Liquid. E a gente vai estar protocolando a nossa Nota Técnica e vai estar
870 disponível, mas a gente espera que o empreendedor, então, possa responder essas questões
871 sobre essas lacunas, mas principalmente que esses questionamentos, eles possam contribuir
872 para a elaboração do parecer único que o órgão ambiental vai emitir. Que isso seja
873 considerado. Obrigada.

874
875 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigado Priscila, o órgão
876 ambiental agradece a contribuição aí. Vereador Danilo, obrigado novamente pela
877 participação, senhor tem 3 minutos.

878
879 **Danilo Borges:** Boa noite a todos aqui presente, me chamo Danilo Borges, engenheiro civil de
880 formação, mestre em Sociedade, Ambiente e Território, estudante do último período de
881 Administração Pública pela UFOP, e Vereador em Araçuaí no segundo mandato. Agradeço
882 inicialmente ao Ministério Público de Minas Gerais pela solicitação dessa audiência, espero
883 que futuros empreendimentos também garantam espaço como este, com participação
884 popular, independente do rito, se a legislação cobre ou não. Gostaria de solicitar
885 esclarecimento sobre os seguintes pontos, primeiro o empreendimento esta inserido na bacia
886 hidrográfica do correio Calhauzinho, o que exige atenção a dinâmica hídrica, por isso a área
887 atingida deve se considerar também as demais comunidades situadas ao longo do percurso
888 do córrego Calhauzinho. Algo que não percebi na apresentação. Dois, quais serão as ações de

monitoramento da qualidade da água especialmente nas comunidades abaixo do empreendimento. Haverá acompanhamento do assoreamento na barragem do Calhauzinho? Destaco conforme relato dos moradores da comunidade passagem da Goiaba, que após o alargamento das estradas no último período chuvoso, uma área de horta foi assoreada em cerca de um metro, o que sera feito diante isso? Três, sobre a qualidade do ar, haverá controle da poeira gerada pelas atividades da mineradora? E quanto as vibrações e ruídos, quais medidas estão previstas? Esses dados serão divulgados? Quatro, solicito informações sobre as recomendações do Ministério Público Estadual e Federal, especialmente quanto ao diálogo com as comunidades atingidas e tradicionais, conforme estabelece Convenção 169 da OIT, todos os documentos foram disponibilizados na integra? Cinco, por fim, há previsão de contrapartidas sociais concretas para Araçuaí? Os imapsctos são diversos, e já estamos vivenciando isso, aumento no custo de vida, especulação imobiliária, e sobrecarga no hospital. Registro que o Legislativo Municipal, não foi chamado ao diálogo até o momento, a não ser que eu fui excluído, e ressalto não estou me referindo a CFEM, que é uma compensação financeira que já é garantida em legislação, pela uma questão de um patrimônio, de uma riqueza que está no subsolo, e pertence a todos que estão aqui. Por fim, coloco meu mandato a disposição sempre pro diálogo, para a verdade, independente de qualquer empreendimento. Desde a mineração aos bananais, todos temos aqui nossas responsabilidades e função a cumprir, eu exijo um pouco de responsabilidade e verdade com esse povo, da mesma forma que a minha autoridade exige também um trabalho sério e digno com quem estou representando. Podem contar comigo, mas eu peço, assim como vocês ou demais empreendimentos, que mantenham o diálogo aberto com os representantes e, principalmente, com a população. Paz e bem.

Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência): Muito Obrigado Vereador. Convocar então o empreendedor e a consultoria, fazendo um breve resumo do que foi trazido pelo vídeo e pelo vereador. Principalmente a questão da fonte de água, impacto sobre as comunidades, a dinâmica hídrica e o monitoramento, principalmente, do córrego Calhauzinho? É isso mesmo? Isso. E o assoreamento da barragem do Calhauzinho, como que fica a divulgação desses dados de monitoramento e de acompanhamento? A resposta às questões do Ministério Público Estadual e Federal, no que concerne a consulta às comunidades e a disponibilidade dos documentos que foram citados, e a contrapartida para o município, exceto a CFEM. É um desafio para os senhores, são muitas questões, mas os senhores têm 6 minutos, quem vai começar? Só se identifique, por gentileza, tá certo?

Cecília (WSP Brasil): Tá certo. Boa noite a todos, meu nome é Cecília, faço parte do Corpo Técnico da WSP. Vou tentar responder aqui os questionamentos relacionados ao estudo técnico. Em relação ao impacto da barragem Calhauzinho, não é previsto nenhum impacto, considerando que está há mais de 10 quilômetros da área de intervenção. Esse impacto foi avaliado na nossa avaliação, então a gente chegou a essa conclusão, a essa análise. Em relação ao controle de poeira e ruídos, esse também foi um impacto mapeado, é um impacto real, que deve ocorrer, ele é inerente às atividades de mineração, mas também são propostas medidas de controle de mitigação. Isso também está dentro dos programas que fazem parte do plano de controle ambiental. Citando aqui algumas ações, os caminhões serão lonados, haverá também uso de cascalhamento nas vias para reduzir essa quantidade de poeira nas vias também. Em relação aos ruídos, acompanhamento, manutenção das máquinas para ter certeza de que elas não estão emitindo nenhum ruído acima do esperado, o enclausuramento

936 de equipamentos sempre que possível, então também essa é uma medida a ser adotada.
937 Dentre outras também, estou aqui fazendo um grande resumo para tentar responder ao
938 máximo. E para todos esses, tanta poeira, ruído e também a questão de qualidade da água
939 são propostos pontos de monitoramento. A gente tem um ponto de monitoramento, sim, no
940 Córrego do Ribeirão Calhauzinho, à jusante da confluência dele com o Córrego São José, então
941 esse vai ser um aspecto que vai ser sim monitorado. Em relação aos outros aspectos...

942
943 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite, senhoras e senhores. Meu nome é
944 Hidelbrando, estou como consultor ambiental externo da empresa. Vou responder algumas
945 das perguntas que ficaram pendentes. Vou começar de trás para frente aqui. Primeiro, o
946 senhor vereador, a Atlas está disponível para conversar com o Executivo, com o Legislativo,
947 com a comunidade, com todo mundo. Nós estamos totalmente abertos. A Câmara foi
948 convidada aqui para audiência pública, mas, além disso, a gente já deixa aqui, reforçando que
949 nós estamos dispostos a conversar com todos os senhores.

950 Sobre documentos disponibilizados, aquele link, a gente seguiu a DN COPAM 225, que ela
951 prevê a necessidade de disponibilizar o RIMA, que é o Relatório de Impacto Ambiental. Além
952 do RIMA, a gente disponibilizou também o EIA, com todos os anexos dele, que é o Estudo de
953 Impacto Ambiental. E, além desses documentos, caso os senhores queiram, a gente pode
954 disponibilizar os outros também. Todos os documentos são públicos. Se solicitar acesso aos
955 autos, vai ter acesso aos autos completos, mas nós estamos nos colocando à disposição aqui
956 para deixar todos os documentos que os senhores quiserem disponibilizados também. Não
957 tem problema nenhum em relação a isso.

958 Em relação às estradas, só destacar que a obra nas estradas é realizada pela Prefeitura. É
959 óbvio que a Atlas, dentro do processo de licenciamento dela, tem as medidas de controle e
960 de mitigação do transporte, dos veículos que vão ser utilizados, mas a estrada em si, a
961 melhoria que está sendo feita ali, é de competência do Executivo Municipal. Só deixar esse
962 ponto destacado. A estrada ali é uma estrada de uso múltiplo, ela não é uma estrada de
963 transporte de minério, a Lei Ambiental separa isso. Quando é uma estrada de gestão do
964 município, ou do Estado, ou da União, ela é de uso múltiplo e não de competência da Atlas.
965 Acredito que ficou faltando aqui. Impacto no Sistema Público, se o Marco puder vir aqui, por
966 favor.

967
968 **Marco Aurélio (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite a todos. Com relação a essa questão dos
969 indicadores, principalmente com relação à questão da população como um todo, essa
970 indicação, a gente tem de forma direta um programa que está previsto dentro do PCA da
971 Atlas, que é o PEMISA, o Programa de Monitoramento dos Indicadores Socioeconômicos.
972 Então, gerar essa base de dados facilita para entender melhor e propor medidas. Então, esse
973 é um ponto, uma ação direta da Atlas. Além disso, a gente tem aí, dentro do processo de
974 licenciamento, o memorando de intenções de parceria público-privada para melhoria do
975 desenvolvimento local. A gente já tem uma relação direta com a questão de segurança
976 pública, com a questão de saúde. Isso já foi discutido com o município de forma direta. A
977 gente sabe que não é uma bandeira só da Atlas, a gente tem esse compromisso junto ao
978 município, porque são ações de utilidade pública, não são ações apenas diretas da Atlas. E,
979 além disso, destacar também, a Atlas já tem diversas ações nesse sentido, diretamente com
980 as comunidades, que estão lá relacionadas de forma direta com o empreendimento.

981 Está chegando um pouquinho ali o final do tempo, eu queria comentar também, só para
982 comentar sobre o vídeo, acho que a gente entende a preocupação com relação a todas as

983 comunidades, a gente respeita e sabe, conhece as comunidades, desde as tradicionais,
984 quantas que estão próximas ao empreendimento. Só destacar que, com relação ao vídeo, as
985 imagens não são do empreendimento da Atlas. A Atlas está em processo ainda para iniciar a
986 implantação, que, às vezes, a gente associa aquela imagem com o empreendimento, que
987 ainda não ocorreu sua implantação. E os demais pontos a gente sabe e tem a preocupação
988 com eles, questão indicação pra eles...

989

990 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada. A gente fica
991 para a próxima. Vocês vão ter outras oportunidades. Obrigada, gente. Vou chamar, então, os
992 próximos três inscritos. Bispo Dom Geraldo, por gentileza. Sr. Antônio das Graças Pires, da
993 Comunidade Córrego Fundo. E espero não errar seu nome novamente, Lauanda Lopes,
994 também vai falar pela UFMG. Obrigada, bispo. O senhor tem três minutos.

995

996 **Bispo Dom Geraldo:** Prezados membros da mesa diretora, autoridades aqui presentes,
997 representantes de associações, entidades de classe, diretores de empresa, investidores da
998 área da mineração e todos os que nos acompanham também pelas mídias sociais. Aqui estou
999 como representante da Igreja Católica, presente em 27 municípios da região, que conta com
1000 uma população aproximada de 360 mil habitantes. Desde que eu cheguei aqui no Vale do
1001 Jequitionha, há um ano, eu tenho procurado visitar, conhecer essas realidades. E tenho
1002 apresentado apelos em favor da APA Chapada do Lagoão, conforme a lei fixada 89 de 2007.
1003 Nós temos compreendido que essa APA é de uma importância tremenda, não somente para
1004 o município, mas para toda a região. E causa-me estranheza que essa audiência tenha sido
1005 mantida, mesmo com as orientações recebidas do Ministério Público, as justificativas me
1006 parecem muito frágeis, mas esse é um assunto para o Ministério.

1007 Eu pergunto, como que a Atlas Lítio Brasil articula as suas atividades diante do risco concreto,
1008 real, de atingir e interferir nessa APA, que é muito importante para toda a nossa região?
1009 Obrigado.

1010

1011 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Muito obrigada, Bispo. Sr.
1012 Antônio. Pode ficar à vontade. O senhor tem três minutos.

1013

1014 **Antônio das Graças Pires:** Boa noite a todos, boa noite a mesa. Eu me inscrevi aqui para falar
1015 sobre a Barragem de Calhauzinho mesmo, mas o vereador Danilo já fizera uma colocação e
1016 muito bem. E eu agora, no momento, só vou reforçar aquilo que ele deixou colocado aqui.
1017 Porque a gente está vendo que tem uma equipe técnica que está fazendo o estudo todo da
1018 barragem, mas a gente não tem ainda um documento de garantia que essa barragem não vai
1019 ser toda assoreada, porque a mineração ela nasce em cima na cabeceira da nascente da
1020 barragem. E como a gente é lego, a gente respeita os técnicos, que a gente não teve uma
1021 oportunidade de estudar, mas também eu acredito que os técnicos respeitam a realidade da
1022 gente como morador da região, que conhece muito bem a região. Porque essa barragem ela
1023 foi construída e os técnicos nos falou que ela levaria cinco anos para encher. Mas como a
1024 gente não tinha um documento de garantia, ela encheu com três meses.

1025 Então, a gente que tinha a realidade lá do lugar, falou com eles que ela ia encher dentro de
1026 um ano. Ela encheu com três meses. Então, por isso, a gente também conhece a região,
1027 conhece o potencial de água que nós temos na barragem e é aqui que precisa o senhor saber
1028 que essa barragem ela leva água para Aguada Nova, Alfredo Graça, Baixa Quente, Tesoura,
1029 Corpo Fundo, Barra do Salitre e Barra do Curuto. Então, ela abastece água quase num terço

1030 de Araçuaí. Sem contar aqui, abaixo aqui a montante, que todo mundo aqui usa dessa água
1031 da barragem. E aí, a minha pergunta é essa. A Atlas vai ter um documento de garantia para
1032 nós moradores que não precisa ser atingido talvez? Porque nós fomos atingidos pela
1033 barragem, para construir a barragem e foi um sofrimento muito grande para a gente poder
1034 conseguir as moradias de volta para poder a gente morar. E agora, a gente tem medo. Se a
1035 barragem acabar, para onde nós vamos? E que documento vocês vão fazer para garantir que
1036 nós não tenha essa água perdida? Obrigado.

1037

1038 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Muito obrigado, senhor
1039 Antônio. Lauanda. Obrigada pela presença. Você tem três minutos.

1040

1041 **Lauanda:** Olá, boa noite. Eu sou a Lauanda, sou daqui de Araçuaí. Sou professora,
1042 pesquisadora. Atualmente, estou doutoranda em História na UFMG. Também faço parte do
1043 Observatório dos Vales Semiáridos do Mineiro. E, juntamente com as meninas ali do GES,
1044 também componho, junto com elas, esse projeto de pesquisa chamado Liquid. Falo aqui em
1045 nome da realidade que vivemos em nosso município e também com relação a essa nota
1046 técnica elaborada pelos pesquisadores desses coletivos, que analisaram com profundidade o
1047 projeto de licenciamento. Quero destacar um ponto que deve ser central nessa audiência,
1048 que é a área de influência direta da expansão do Projeto Anitta, que atinge a única área de
1049 proteção ambiental do município de Araçuaí, que é a APA Chapada do Lagoão, reconhecida
1050 por sua biodiversidade e sua importância hídrica para toda a região do Vale do Jequitinhonha.
1051

1052 O próprio RIMA, documento oficial da empresa, admite que haverá um impacto sobre a área
1053 de relevância biológica, contrariando a Lei Municipal número 89/2007, que criou a APA. O
1054 item 14, anexo 2, dessa lei, é bem claro, não são permitidas atividades de terraplanagem e
1055 mineração na APA. Essa proibição está em conformidade com a resolução do CONAMA e com
1056 o zoneamento da unidade, que veda esse tipo de atividade num raio mínimo, conforme a lei,
1057 no próprio entorno da área de proteção ambiental.

1058 A pergunta que faço aqui é a mineradora está acima da lei? Mais ainda, sendo uma unidade
1059 de conservação com um conselho gestuativo, por que esse conselho não foi consultado como
1060 uma da legislação? Qual foi a manifestação formal do conselho sobre o projeto e os impactos
1061 sobre a APA e as comunidades que dela dependem?

1062 Estamos falando de um risco grave, sobre o comprometimento de corpos hídricos, dispersão
1063 de fauna e flora, ameaça direta às comunidades tradicionais que habitam a região e tiram dali
1064 seu sustento, sua cultura, seu modo de vida. Inclusive, as comunidades que vivem ali não
1065 foram consultadas. E existem comunidades tradicionais que não foram consideradas nos
1066 estudos e que sofrerão impactos, principalmente no acesso à água, algo tão caro para nós
1067 que vivemos numa região semiárida.

1068 Por estarem à jusante do empreendimento, seguindo o fluxo do Corrego São José e Ribeirão
1069 Calhauzinho, o empreendimento atinge diretamente não só esses cursos de água, mas ainda
1070 nascentes e demais cursos que alimentam o Rio Calhauzinho e que ajudam a manutenção
1071 hídrica da barragem do Rio Calhauzinho. O que acontecerá com as comunidades que são
1072 abastecidas por esses córregos e barragens, como a comunidade Baixa-Quente, que não é
1073 citada no documento, a comunidade Coruto, Alfredo Graça, várias comunidades citadas aqui
1074 pelo Sr. Antônio, parte das comunidades Quilombola Cordo Narciso e outras. Uma vez que
1075 esse projeto pretende usar, conforme o próprio documento, considerando todo outro

1076 licenciamento como esse, mais de 800 mil litros de água, o que daria para você ser mais de
1077 500 famílias em um mês. É isso. Obrigada.

1078
1079 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Muito obrigada, Lauanda,
1080 representante do empreendimento. Resumindo aqui, a gente esteve em bloco citando com
1081 grande ênfase a questão da APA da Chapada do Lagoão, como é que a empresa pretende
1082 atuar com relação aos impactos diretos na Chapada. Novamente, vocês têm mais um espaço
1083 para falar um pouco mais sobre a questão da barragem do Calhauzinho, que eu acho que
1084 talvez fosse interessante. E a questão do acesso à água dessas comunidades também que
1085 dependem da barragem. Quem de vocês vem? Obrigada. Seis minutos.

1086
1087 **Marco Aurélio (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite a todos novamente. Eu vou comentar
1088 de forma direta sobre o comentário do bispo. Agradeço ter trazido essa discussão. Acho que
1089 Araçuaí só vive o momento de ascensão de assuntos sobre a APA. Então, de forma direta,
1090 inicialmente é bom esclarecer que a Atlas não tem intenção de ir lá no platô, na Chapada do
1091 Lagoão. O empreendimento da Atlas deve estar em uma área fora do platô da Chapada do
1092 Lagoão, distante das lagoas, que é onde você tem as massas de água. A gente tem ali naquele
1093 empreendimento atingindo 0,08% do território que a ata abrange como um todo. E, assim,
1094 do ponto de vista de exploração, a gente vê, com base na geologia do lugar, do local da APA
1095 da Chapada do Lagoão, a gente não tem uma associação de lítio naquela ocorrência, naquela
1096 floração de granitos. Então, assim, de forma técnica, no platô, a gente não vai ter uma
1097 associação direta de ter concentração de forma a ter uma empresa que vai explorar a lítio lá
1098 no platô da Chapada do Lagoão. Assim como os processos minerais da Atlas, que a gente está
1099 com o empreendimento inicialmente ambiental, está fora lá do platô. Tá bom? Então, só para
1100 esclarecer esses pontos, era isso. Vou chamar o pessoal também para comentar sobre as
1101 partes de impactos. E o Neto vai completar sobre a Chapada também os outros
1102 questionamentos.

1103
1104 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite. Complementando em relação à APA,
1105 tiveram alguns pontos que foram questionados aqui também. Antes disso, vou só falar um
1106 ponto que ficou pendente da última manifestação, senhora presidente, que é o seguinte, nos
1107 foi solicitado responder todos os questionamentos do Grupo Liquid. Só manifestar aqui, todos
1108 serão devidamente respondidos dentro do processo, seguindo o rito processual. Nós já
1109 estamos adiantando aqui que serão todos respondidos. Do MP também, o senhor vereador
1110 solicitou todos os questionamentos do MP também, serão respondidos dentro do prazo
1111 regimental do DN COPAM 225.

1112 Em relação à manifestação, o senhor Bispo Dom Geraldo, questionou se a APA já foi ouvida,
1113 a última manifestante também falou isso. Nós estamos seguindo o que está previsto no
1114 Decreto Estadual 47941 de 2020. Essa manifestação, ela é solicitada pelo órgão regularizador
1115 com base nas informações técnicas que os estudos apresentam. Então, quando fala que foi
1116 previsto no RIMA o impacto, realmente o RIMA está apresentando ali a realidade. E a
1117 realidade é que a ADA impacta 0,08% da APA. Por causa disso, tem que ser solicitada a
1118 manifestação do órgão gestor. Então, na verdade, o rito processual está sendo cumprido.
1119 Dentro do licenciamento, o licenciamento não poderá ser finalizado sem a manifestação do
1120 órgão gestor da APA. Então, está seguindo o rito, não é que não foi seguido. É porque o rito
1121 é esse mesmo. A gente entrega os estudos, o órgão ambiental vai solicitar a manifestação do

1122 órgão gestor e isso vai ocorrer dentro do processo. Eu vou deixar a nossa colega falar em
1123 relação ao Calhauzinho também, sobre a APA, era isso que eu queria falar. Obrigado.

1124

1125 **Cecília (WSP Brasil):** Boa noite. Falando um pouco mais sobre o impacto em barragem
1126 Calhauzinho, eu queria esclarecer que o abastecimento de água para a expansão do Projeto
1127 Anitta, ele vai ser feito por meio da captação de água subterrânea que já foi autorizada. Então,
1128 nessa etapa do processo, não há nenhum pedido de novas captações. Então, isso é uma
1129 preocupação que não é pertinente a este processo e também relativa ao aproveitamento da
1130 água das cavas. Então, a área de influência dessa captação que já existe e não está sendo
1131 solicitada nenhum outro tipo de captação, ela é restrita à área bem do projeto. Foi feito um
1132 estudo hidrogeomorfológico para ver qual seria a abrangência, até quando, até onde que vai
1133 esse impacto da captação da água. E foi averiguado, foi constatado que esse impacto, ele fica
1134 realmente restrito à área do projeto e não vai afetar outras localidades, poços de outras
1135 pessoas. Então, esse é um impacto que foi avaliado e a gente tem essa conclusão no nosso
1136 estudo. Em relação à barragem Calhauzinho, como eu falei, mesmo ela estando a mais de 10
1137 quilômetros da área do projeto, ela também foi avaliada, esse impacto, e foi constatado que
1138 não existe essa possibilidade, a previsão de carreamento de sedimento para a barragem
1139 Calhauzinho. Do ponto de vista de água subterrânea, como eu falei, não é esperado impacto,
1140 porque ele está realmente restrito à área do projeto. Em relação à água superficial, a Atlas,
1141 ela prevê um sistema de drenagem para as estruturas dela e dentro dessas estruturas de
1142 drenagem existe um SAMP que vai conter esses sedimentos. Então, em relação à
1143 preocupação de carreamento de sedimentos, de assoreamento, existe também uma previsão
1144 de controle, medidas de mitigação para evitar que tenha esse carreamento. Então, eu
1145 acredito que seja isso. A gente também propõe pontos de monitoramento que mesmo com
1146 as questões de mitigação, de correção, há um acompanhamento durante toda a fase de
1147 implantação, operação e fechamento da unidade para que esses parâmetros de água, eles
1148 sejam avaliados e acompanhados. E caso tenha qualquer desvio, a Atlas vai estar aí atuando.
1149

1150 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Certinho, obrigada.
1151 Próximo bloco, então, nós vamos contar com as perguntas do senhor Lucas Martins, José
1152 Caldinei Gomes e senhora Elisabeth Francisca. Estão todos aí? O senhor Lucas Martins que é
1153 do MAB, correto? Obrigada pela participação. O senhor tem três minutos.

1154

1155 **Lucas Martins:** Boa noite a todos e a todas aqui presentes. Então, eu sou da comunidade
1156 quilombola Corrego Narciso do Meio, eu estou representando também a comunidade
1157 quilombola Corrego Narciso também. E a pedido do senhor Wanderlei também representar
1158 para a Chapada do Lagoão hoje, que não pôde estar aqui presente devido à filha dele. Tem
1159 que pegar a filha dele na escola. Eu não sei falar de forma técnica, então vou falar da forma
1160 que nossa comunidade se comunica mesmo. Como vários moradores trouxeram aqui, nós dos
1161 quilombos, Corrego Narciso, Arraial dos Crioulos, Baixa Quente, que não é quilombola, mas é
1162 uma comunidade tradicional ali, Passagem da Goiaba. A gente, até hoje, não entendeu ainda
1163 e não tem nenhum documento sobre a Barragem Calhauzinho, citada também pelo senhor
1164 do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daqui de Araçuaí. Nós, movimentos por barragens,
1165 temos sempre uma alegação que somos contra o desenvolvimento do município. A gente não
1166 é contra o desenvolvimento do município, a gente acha que tem que ter participação e
1167 diálogo das comunidades, porque desenvolvimento sem envolvimento da população local
1168 não é desenvolvimento. Voltando para a fala, a pergunta que fica nas comunidades

1169 tradicionais é o envolvimento da Barragem Calhauzinho. Qual o documento que se dá?
1170 Porque a gente está falando de uma bacia. Eu sei que tem engenheiros técnicos responsáveis
1171 pela área, mas eu nunca vi água correr para cima. E a gente está falando de um rio que
1172 deságua dentro da Barragem Calhauzinho, que traz insegurança para toda a população. Por
1173 que essa fala? Preocupação da comunidade de Córrego Narciso? Porque a maioria da
1174 população de Corrego Narciso hoje é empregada no Bananal, que é abastecido pela água da
1175 Barragem Calhauzinho. E isso traz insegurança para as famílias que vivem ali. Insegurança
1176 para os moradores que moram aqui no Arraial dos Crioulos e moram abaixo do
1177 empreendimento. E, por último, o protocolo de consulta, porque mesmo a comunidade não
1178 tando um raio, a gente pertence à Barragem do Calhauzinho. Como pertence à Barragem do
1179 Calhauzinho, a gente é prejudicado de forma indireta pelo empreendimento, como cita o
1180 Ministério Público. Porque o maior sonho do Corrego Narciso é ter água encanada naquela
1181 barragem. A gente está perto de conseguir isso. Mas isso nos traz insegurança, principalmente
1182 do uso da água aqui. Junto com a APA, foi feito o Estatuto da Área de Proteção Ambiental da
1183 APA, diz que não permite mineração. E outra pergunta que não quer calar na população é
1184 qual o envolvimento, e a Atlas pode esclarecer isso, porque estão rolando burburinhos nas
1185 comunidades, do envolvimento do município local com a Atlas, principalmente na diminuição
1186 da Área de Proteção Ambiental da Chapada do Lagoão. Essa é uma pergunta que todo mundo
1187 está na cabeça, e ninguém aqui perguntou. Porque no último mês de fevereiro, foi
1188 apresentado um documento lá na Câmara dos Vereadores para redução da tal. E muitos estão
1189 fazendo esse ligamento, porque essa redução, no momento que chega o empreendimento,
1190 que vai utilizar 0,08% da área da Chapada do Lagoão, sendo que o próprio estatuto da tal não
1191 permite mineração. É isso. Muito obrigado.

1192
1193 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada. Sr. José
1194 Claudinei, obrigado pela participação. O senhor tem três minutos.
1195

1196 **José Claudinei:** Boa noite a todos aqui presentes. Eu me chamo José Claudinei, mais
1197 conhecido como Dinei, representante da comunidade Quilombola do Giral. Diante das
1198 apresentações que eu pude observar ali, o Marco Aurélio apresentando ali, sobre a questão
1199 da distância, quando ele citou a comunidade geral em relação à Malhada Preta, que é o setor,
1200 Malhada Preta e Giral são a mesma comunidade, só se diversifica pela questão do setor. Ou
1201 seja, Malhada Preta também é Quilombo. Sobre a questão do impacto direto e indireto da
1202 Malhada Preta, até onde vai acontecer essa atividade minerária, se passar por dentro ali, vai
1203 atingir menos que o raio, que é de 5,5 quilômetros, que é um raio de 8 quilômetros que está
1204 dentro da lei, que é OIT 169, que atinge o raio de 8 quilômetros. Em relação aos rejeitos
1205 também, a minha pergunta em relação aos rejeitos, se no tempo de chuva, esses rejeitos
1206 levados pela enxurrada, se não vão flotar diretamente dentro dos rios, como foi dito por
1207 outros aqui, e chegar até o rio Calhauzinho, que também é um rio que abastece o rio Araçuaí,
1208 que vai afetar o Médio e o Baixo Jequitinhonha também. E a terceira pergunta, quais são as
1209 proximidades das comunidades sobre a rota que foi feita antes de tudo, que foi feita uma rota
1210 pela Estrada das Neves. Mas a gente vê por dentro ali que é 5,55 quilômetros que está das
1211 atividades minerárias. Obrigado.

1212
1213 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada, Dinei. Para
1214 fechar esse bloco, senhora Elisabeth Francisca. Obrigada, senhora Elisabeth. A senhora tem
1215 três minutos.

1216

1217 **Elisabeth Francisca:** Boa noite a todos. Meu nome é Elisabeth. Eu sou moradora da Passagem
1218 da Goiaba, então eu estou representando a nossa comunidade, porque o meu
1219 questionamento é, porque quando essa empresa passou lá, tinha uns morros que eram
1220 calçados, arrancaram todos os calçamentos. Então, quando chove, nós ficamos presos,
1221 porque nem carro e nem ônibus conseguem passar, porque arrancaram os calçamentos da
1222 estrada. Indiretamente, os minérios, os rejeitos. Quando chover, que vim descer, não vai
1223 afetar a barragem? Como não só a nossa comunidade, mas várias comunidades que
1224 dependem dessa água. Como nós vamos ter outra água? Tem uma solução para nós? Isso nós
1225 gostaríamos de saber. E as pessoas também, os moradores que moram próximo à estrada,
1226 que as casas deles não têm estrutura para isso, não vai ser atingida, não vai abalar. E aí, que
1227 solução vão dar para os moradores que moram ali? Porque quando passaram lá, nós nenhum
1228 foi comunicado. Então, nós fomos atingidos, sim, nas estradas, porque é a estrada que é o
1229 tráfego de todos nós moradores. E quando eles passaram as máquinas lá, tiraram uns
1230 caminhões de terra e de pedra e jogaram na entrada que desce para a nossa comunidade,
1231 onde tem escola, tem ponto de apoio, que precisou. Quando veio o questionamento, aí
1232 tiraram das pedras e jogaram do lado. Mas precisou de alguns moradores, assim como o meu
1233 marido, e alguns moradores foram lá com ferramenta tirar as pedras do meio da estrada,
1234 porque não tinha onde passar com o carro. No início, nem de perto dava para passar. Então,
1235 nós achamos isso uma falta de respeito que foi com nós moradores da Passagem da Goiaba.
1236 Então, nós queremos uma solução. Se esse rejeito de minério descer para lá, como nós das
1237 comunidades, como foi citado aqui, várias comunidades que dependem dessa água para tudo.
1238 Então, se descer esse rejeito, porque a barragem fica embaixo, esse rejeito que descer na
1239 chuva, nós não vamos afetar essa barragem? Como é que vai dar uma solução para nós ter
1240 água para usar? Então, fica a minha pergunta. É aí. E eu agradeço a todos. Uma boa noite.

1241

1242 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada, Sra. Elizabeth.
1243 Como a gente já teve algumas perguntas que têm o mesmo tema, eu vou direcionar um
1244 pouquinho para vocês responderem, talvez para dar mais tranquilidade para aqueles que
1245 estão perguntando. Você já respondeu algumas questões sobre a barragem do Calhauzinho,
1246 mas explicar um pouco melhor o que são esses samps, o que são esses sistemas de drenagem
1247 que vocês estão propondo para evitar que os rejeitos cheguem até a barragem e tratar
1248 também um pouquinho sobre como vocês podem dar mais tranquilidade, dentro dos
1249 programas de comunicação social, educação ambiental, de tratar esses temas, já que eles
1250 estão pedindo um documento que garanta isso. Mas quais são as alternativas de vocês para
1251 ajudar a comunidade a entender um pouco melhor esse sistema e trabalhar isso?
1252 Além disso, confirmar, por gentileza, a distância das comunidades quilombolas, tanto de
1253 Malhada Preta e Giral quanto das outras, tanto da área de intervenção quanto do escoamento
1254 que vocês estão propondo. E com relação à estrada, se vocês tiverem algum retorno para
1255 poder dar também para a senhora Elizabeth sobre essa obra da estrada, se foi vocês, se não
1256 foi, e também o que foi trazido no início, se a Atlas tem algum envolvimento com essa
1257 solicitação de redução que está sendo tratada junto com a Câmara de Vereadores de redução
1258 da APA do Lagoão. Acho que se tem algum risco também de interferência, de abalar a
1259 estrutura da Casa das Pessoas com a aplicação também da produção da Atlas.
1260 É bastante coisa, mas a gente vai ajudando vocês aí, se não tiver sido clara. Obrigada, se puder
1261 se identificar. Seis minutos.

1262

1263 **Raimundo (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite, senhora presidente. Boa noite a todos os
1264 presentes. Meu nome é Raimundo, sou da área de engenharia da Atlas. Eu vou falar
1265 especificamente, tentar ser mais sucinto para aproveitar o tempo para todas as perguntas
1266 sobre a preocupação com a barragem do Calhauzinho, sobre o processo de sedimentação,
1267 como funcionam os nossos controles previstos. A gente vai ter as cavas, vai ter as pilhas de
1268 rejeito estéreo, onde estão previstos os sistemas de controle de drenagem para evitar que
1269 qualquer escoamento vá para curso d'água, ele sempre é para interno as nossas pilhas. Você
1270 tem *samps*, que são sistemas de controle, são bacias, como se fossem açudes, onde qualquer
1271 carreamento de material fino, de material particulado, antes dele atingir o leito do Ribeirão
1272 das Almas ou do Corrego São José, melhor dizendo, o Corrego São José, ele fica contido nesses
1273 *samps*, nessas bacias. Então esse é um instrumento, além de outros, de monitoramento,
1274 como já foi citado pelos nossos técnicos, nós vamos ter pontos de monitoramento de
1275 qualidade e quantidade de água antes do empreendimento e depois do empreendimento. E
1276 um desses pontos é justamente dentro do Ribeirão do Calhauzinho, para a gente garantir que
1277 não está havendo nenhum tipo de atividade que prejudica a qualidade da água do
1278 Calhauzinho que vai para a barragem.

1279
1280 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Pessoal, só descrever o termo que foi utilizado aqui,
1281 um termo que normalmente as pessoas usam, um termo em inglês, que é *samp*. Só para
1282 explicar *samp*, para quem não conhece essa parte técnica de sistema de drenagem, nada mais
1283 é do que um buraco, onde o sistema de drenagem são as canaletas, a água cai, cai nas
1284 canaletas e essas canaletas direcionam essa água para algum local, são esses *samps*. É um
1285 buraco feito com toda a técnica, dentro da medida correta, onde a água vai infiltrar de novo
1286 para o solo. Só para completar a fala do colega aqui também.

1287 Teve um ponto que foi em relação à lei que está tramitando na Câmara, só para deixar claro
1288 que a Atlas não tem vínculo nenhum. Inclusive, nós informamos no nosso estudo, como dito
1289 pela própria pesquisadora, que vai ter impacto na APA e nós vamos solicitar, via o protocolo,
1290 tudo certinho, a manifestação da APA. Então, todos os nossos estudos estão na linha
1291 contrária, estão informando o impacto que vai ter e solicitando a manifestação do órgão
1292 gestor. Nos estudos, está na linha contrária. Só para deixar isso bem transparente. Nesse
1293 ponto ainda, em relação à lei municipal, é lógico que essa análise é feita pelo órgão gestor,
1294 ela foge da nossa alçada, mas naquele artigo que foi lido, ele tem uma observação embaixo
1295 que traz os critérios que devem ser seguidos para se licenciar naqueles casos e, é lógico, só
1296 vai poder ser licenciado se tiver a manifestação positiva do órgão gestor. Isso é com o órgão
1297 gestor, foge da alçada da Atlas.

1298 Em relação às estradas, respondendo, as obras são de competência do executivo, mas é lógico
1299 que a Atlas está disponível para fazer qualquer tipo de parceria, qualquer melhoria que puder
1300 ser feita dentro do processo legal. A Atlas está disponível, sim. Inclusive, a senhora que
1301 manifestou aqui, nós nos colocamos à disposição para receber a senhora, ver o que a gente
1302 pode fazer. Mesmo a obra sendo executiva, a gente pode conversar. Nós estamos disponíveis,
1303 sim, a ver o que pode ser feito. Sobre a CEDESE, sobre a manifestação do Quilombola, todos
1304 os processos que estão sendo realizados, nós estamos seguindo os procedimentos estaduais,
1305 como o licenciamento é estadual. Nós estamos seguindo os ritos estaduais. Inclusive, nós
1306 temos a manifestação da CEDESE, que é o ente estadual que trata desse tema. E a distância,
1307 vocês anotaram a distância certinha para eu passar aqui? Me passa aqui, por favor. Traz aqui,
1308 por favor. Só para não errar, não quero arredondar, não. A gente passa a distância certinha.

1309 A distância de Giral está 8.3 e a malhada preta 5.5 quilômetros. 8.3 e 5.5, que foi questionado
1310 aqui.

1311

1312 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Deixa eu só complementar
1313 a pergunta. Qual foi a referência que vocês usaram da comunidade para traçar essa distância?
1314 Porque isso talvez ajude a esclarecer essa diferença.

1315

1316 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda):** Do nosso lado foi a ADA, a área diretamente afetada,
1317 que é onde o empreendimento realmente é impactado. E deles? O centro geodésico do
1318 aglomerado populacional.

1319

1320 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Então foi da distância da
1321 ADA até o centro. Isso.

1322

1323 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda):** Tem mais algum ponto, senhora presidente, que eu
1324 não me lembrei?

1325

1326 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Acho que foi tudo.

1327

1328 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda):** Obrigado.

1329

1330 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Sobre a barragem, sempre
1331 que eu tiver algum questionamento, vocês podem trazer, que a gente pergunta de novo, tá,
1332 gente? Não tem problema, não. A gente só tentou direcionar para auxiliar vocês. Podemos ir
1333 para o próximo bloco? Podemos. Beleza?

1334 Vou chamar agora o senhor Warley Alves, a senhora Janine Vitória e a senhora Talita Esteves.
1335 Estão conosco? Boa noite, gente. Senhor Warley, você tem três minutos.

1336

1337 **Warley Alves:** Boa noite a todos. Meu nome é Warley e sou o proprietário da WA Produções,
1338 presto serviço cultural para Atlas. E vim aqui falar sobre a Atlas nessa área social, que é uma
1339 área que em parceria com a comunidade, os eventos de cavalgada, os eventos de shows,
1340 shows musicais, a melodia demonstrada, as tonações, as escolas. Então, é uma área social
1341 bacana. Eu vim por com intuito, de dar meu depoimento. E sei que sempre está a comunidade
1342 nessa área social. Obrigado.

1343

1344 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Jamile Vitória? Tá bom.
1345 Obrigada, Jamile. Você tem três minutos.

1346

1347 **Jamile Vitória:** Boa noite a todos. Meu nome é Janine Vitória. Sou daqui de Araçuaí. E gostaria
1348 de compartilhar um pouco da minha trajetória na Atlas. Antes de entrar para a mineração, eu
1349 trabalhava no ramo do comércio, que é uma área que não é muito valorizada, né? Já trabalhei
1350 sem ser de carteira assinada, recebendo bem menos do que um salário-mínimo. Foi ao
1351 começar o curso técnico de mineração no Instituto Federal que enxerguei a chance de
1352 transformar a minha vida. Essa oportunidade veio com a Atlas. Eu entrei ainda no segundo
1353 período do curso como *trainee* e fui muito bem acolhida. Comecei a trabalhar como fiscal de
1354 sonda e fui aprendendo tudo na prática e, ao decorrer do tempo, fui classificada como técnica
1355 em mineração. Mais do que crescimento profissional, o que mais me marcou foi o apoio da

1356 empresa que me fez em um momento muito delicado. Foi quando eu descobri um diagnóstico
1357 de aneurisma. Foi onde eu tive suporte total, desde o plano de saúde, que é uma cirurgia que
1358 foi muito cara e o plano cobriu tudo. E eu sou muito grata à Atlas por isso, por todo o carinho
1359 que teve comigo, durante todo o tratamento e, por isso, eu deixo aqui o meu sincero
1360 agradecimento à Atlas. Obrigada por acreditar em mim, por me dar uma chance real e por
1361 mostrar que, com carinho e oportunidade, a gente pode ir muito mais longe. Fiquei aqui meu
1362 Muito obrigada. Obrigada.

1363

1364 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada Jamile. Senhora
1365 Thalita Esteves? Obrigada, senhora. Tem três minutos.

1366

1367 **Thalita Esteves:** Oi, gente. Boa noite a todos. Meu nome é Thalita. Eu sou daqui de Araçuaí.
1368 Assim como muitos de vocês, eu também sou filha do Vale do Jequitinhonha. E como muitos
1369 de vocês aqui, eu tenho certeza que já passaram dificuldade, dificuldade talvez financeira,
1370 dificuldade em encontrar um bom emprego aqui na nossa região. Eu sou exatamente essa
1371 pessoa. Eu já sofri discriminação aqui, sim, no comércio de Araçuaí, sim, por conta da minha
1372 aparência, porque, antes, foi muito difícil para eu conseguir o meu primeiro emprego aqui
1373 dentro do comércio. Eu tive que praticamente me rebaixar, aceitar, fazer uma proposta,
1374 porque eu só queria uma oportunidade de trabalho no qual eu não receberia nenhum salário.
1375 Eu só queria ter uma experiência. Porque, infelizmente, ainda nós temos aquela política de
1376 que as empresas, até mesmo do comércio, exigem experiência. E como jovem, ele vai ter
1377 experiência de trabalho de ninguém nessa oportunidade.

1378 Sou grata, sim, pela empresa que me aceitou, mas a empresa que realmente trouxe mudança
1379 na minha vida, que me trouxe dignidade, foi a Atlas. Porque é uma empresa que é justa. Ela
1380 é uma empresa que oferece, sim, salários justos, comparado com a nossa realidade, sem eu
1381 ter experiência nenhuma na mineração, mesmo eu cursando o curso técnico na época de
1382 técnica em mineração, ainda não era formada, mas a Atlas me deu a oportunidade de inserir
1383 no programa de *trainee*. Então, ela me deu a oportunidade que é mais valiosa para o
1384 estudante, que é de aprender a sua profissão na prática. Porque é uma coisa triste.

1385 Eu estudei, essa é a minha terceira formação técnica, eu tenho dois cursos técnicos, nenhum
1386 dos outros dois. Eu tive a oportunidade de atuar na área justamente por falta de empresas
1387 que oferecem essa oportunidade para o estudante. É uma coisa triste. Você gasta anos na sua
1388 vida. Aqui você tem vários estudantes, eu tenho certeza, o ITEP, foi a instituição que eu
1389 estudei. Então, assim, você gasta anos na sua vida para você pegar o seu certificado, enfiar
1390 numa gaveta e no final você não exercer a sua formação.

1391 O que a Atlas me trouxe, além de uma dignidade, uma condição de vida melhor, porque
1392 infelizmente os meus pais veio da realidade muito humilde, eles não me deram condições,
1393 não tiveram, infelizmente, de me dar uma vida um pouco melhor financeiramente. A Atlas
1394 me deu com salário digno, com benefícios, com vale alimentação, com um plano de saúde.
1395 Então, infelizmente, quantas empresas aqui na região oferecem isso para o colaborador? Eu
1396 tenho gestores que são muito humanos. É uma empresa extremamente humana que você
1397 tem acesso aos seus gestores, você consegue conversar com eles, é uma empresa que te
1398 escuta, não é uma empresa que te opõe.

1399

1400 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada.

1401

1402 **Thalita Esteves:** Então, assim, agradeço.

1403
1404
1405
1406
1407
1408

Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência): Bom, como foi um bloco de manifestações e perguntas, eu vou passar direto para o próximo bloco. Tudo bem? Então, gostaria de convidar aqui o Sr. Rossandro Ramos, é isso mesmo? O Sr. Welpless Moura, se eu tiver lido seu nome errado, já peço desculpa desde já, aí você me corrige, tá? E o Sr. Bruno Coelho. Obrigada, Sr. Rossandro. Bem-vindo. Três minutos.

1409

Rossandro: Boa noite a todos e a todas. Eu sou o Rossandro. É inegável, né? De início eu falo, eu sou alguém que é favorável à mineração. É impossível imaginar desenvolvimento no território como o Vale se não for mineração. Mas mineração tem que ser uma mineração responsável, né? E nessa perspectiva, isso é uma mineração responsável, eu trabalho muito com o conceito da IRMA, que é uma iniciativa para garantia de uma mineração responsável. Organização que tem fora, que está aí pelo mundo. Ela tem quatro princípios. Integridade empresarial, planejamento e gestão do legado positivo, planejamento e gestão, planejamento e gestão do legado positivo, integridade empresarial, responsabilidade socioambiental e responsabilidade ambiental. É uma dimensão que eu acho muito importante, é o planejamento e gestão do legado positivo. O Brasil tem 3.943 minas, hoje, abandonadas, sem solução socioambiental. Minas detêm 22% dessas minas abandonadas sem solução socioambiental. Nos diversos estudos, planos e ações, programas de compensação ambiental, um dos que eu acho mais importantes é o PARFEM, o Plano de Fechamento de Minas. Esse eu acho fundamental, que vai ficar um legado para o território. A primeira pergunta é, ao fazer o PARFEM, não consegui acessar, porque só acessei o IRMA, não consegui acessar o EIA e seus anexos. Foi feito a consulta, construído esse PARFEM com a comunidade, a sociedade foi ouvida? Como vai ser essa discussão com a sociedade? Isso é um debate que não tem, infelizmente, no município. Nós temos que avançar muito, muito, muito isso aqui no município. Se nós quisermos ter uma mineração responsável, tem que ser por este caminho.

1424
1425
1426
1427
1428
1429

Segundo, a IRMA tem padrões, IRMA 50, IRMA 75, IRMA 100. Qual a relação da empresa Atlas com esse padrão de mineração responsável? No Brasil, nenhuma empresa do espaço Lítio ainda tem certificação IRMA. No espaço Lítio, só tem a Ubermari, que é lá da Austrália, e a Bibora, se não me engano.

1430
1431
1432
1433

No Brasil, nós temos outras commodities, mas Lítio, não. Então, essa é uma questão que eu falo. Qual é essa relação que a Atlas possui?

1434
1435
1436
1437
1438
1439
1440
1441

E o que eu faço, por que eu faço mineração responsável? Porque o Sr. Nelson, e o Sr. Marcos, conversando com ele, como eu sou professor, na feira do Lítio Business do ano passado, do ano retrasado, durante três dias, eu vendi R\$ 10 mil. Está aí, eu sou o Marcos, e o Sr. Nelson. Né, Sr. Nelson? Vendi R\$ 10 mil. Veja, isso é mineração responsável. Só faz sentido ter mineração no Vale do Jequitinhonha, se for mineração responsável.

1442
1443
1444

Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência): Obrigada, Rossandro. Eu não vou nem errar seu nome de novo. Você fique à vontade para repetir e me ensinar, por gentileza.

1445
1446
1447
1448
1449

Watles Moura dos Santos: Boa noite a todos. Eu me chamo Watles Moura dos Santos. Trabalho na Atlas Lítio. Comecei lá em 2022. Assim, vamos contar o diferencial da Atlas. Assim, eu venho da mineração, do ramo de lítio. Trabalhei 26 anos em outra empresa, no mesmo ramo de lítio. Mas, assim, comecei esse projeto desde o início, né, com os meus chefes. O que

1450 me fez, assim, ficar com a, assim, pegar esse projeto, é a interação da Atlas com a
1451 comunidade, né. Desde quando eu comecei a trabalhar, eles me deram autonomia para a
1452 gente trabalhar unido com a comunidade, né. O que eu levo de legado é essa interação de
1453 Atlas e comunidade, né. Tudo que estava, assim, ao alcance nosso, que podemos ajudar de
1454 toda maneira, né, com a barraginha, um acesso, uma melhoria de estrada, né, uma ajuda na
1455 escola para ir lá fazer algum serviço de limpeza, né. Então, e essa, igual minha colega falou, a
1456 Thalita, essa, assim, a sensação de ser humano, né, entre nós colaboradores da Atlas e com a
1457 comunidade que a gente trabalha, entendeu. O que eu tenho é só agradecer a Atlas por,
1458 depois de 26 anos de outra empresa, não vivenciar esse fator humano, né, que é, né, é muito
1459 gratificante você chegar em casa, assim, com um dever cumprido e saber, assim, que você
1460 trabalha numa comunidade que está ali junto com você, né. Está o tempo todo, né, assim,
1461 trabalhando, né, em consenso, né, um tomado a opinião do outro. Isso é, assim, é o
1462 diferencial da Atlas hoje, para mim, entendeu.

1463
1464 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada, Watles. Bruno
1465 Coelho. Obrigada, o senhor tem três minutos.

1466
1467 **Bruno Coelho:** Boa noite a todos. Queria agradecer primeiramente a Deus, minha mãe, que
1468 está aí presente, e, como eu já havia dito no vídeo anterior, e agradecer a minha segunda
1469 mãe, que é a Atlas, porque, para mim, é uma segunda mãe. Porque, assim como eu, eu
1470 acredito que teve muita gente aqui que já sofreu um corte de cana, um... outros serviços
1471 pesados, longe da família. Hoje, não. Hoje eu estou vivendo.

1472 Eu trabalho na Atlas, estou com a minha família todos os dias, e nem sou eu, também, não.
1473 E, assim como a comunidade das Neves, que tinha uma expediência lá, que sofre, com a falta
1474 de água, hoje tem um Poço Estesiano, tem canaçao pronta com parceria da Atlas, obras feitas
1475 em Calhauzinho das Neves, São José das Neves, com parceria da Atlas. Então, eu não acredito
1476 que a Atlas está acima da lei, mas sim dentro da lei. Eu não acredito que ela vai operar de
1477 uma forma que vai prejudicar a população. Então, quanto da barragem Calhauzinho, quantos
1478 quilombolas. Agora, tem uma pergunta que eu vou fazer aqui para todo mundo.

1479 Antes da Atlas chegar, haveria um garimpo acima lá do... do... da nascente que vocês falam
1480 que corre na barragem. Usava explosivos, dinamite, que nenhuma entidade questionou isso.
1481 Só depois da empresa, então, é que questionou. Tá bom? Então, obrigado.

1482
1483 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada, Sr. Bruno. A
1484 gente teve só o posicionamento do Sr. Rossandro, que eu vou só reforçar aqui, com relação
1485 ao PAFEM, se ele já está em construção, como é que ele vai ser construído, o desenvolvimento
1486 das comunidades, e com relação a IRMA 50, 75 e 100, se a Atlas tem certificação, se está neste
1487 caminho ou não. E aí, vocês fiquem à vontade. Só um segundo, né? Só para ele zerar o
1488 cronômetro. Combinado. Se não roubam o tempo de vocês, aí não adianta.

1489
1490 **Hidelbrando (Atlas Lítio Brasil Ltda.):** Primeiro, eu vou começar agradecendo a fala do Sr.
1491 Rossandro e a fala de todos os anteriores também. Acho que são pontos pertinentes que a
1492 gente tem que responder aqui mesmo. A fala do Sr. foi muito boa. Em relação, primeiro, ao
1493 PAFEM, só para a gente lembrar, em Minas Gerais hoje, a questão do fechamento de minas,
1494 a gente segue uma deliberação normativa que é a 220 de 2018. O que é que ela fala?
1495 Empreendimentos de classe 5 e 6, vamos colocar os empreendimentos maiores, eles têm que
1496 apresentar o PAFEM dois anos antes do fechamento. Achei o Sr. aqui, desculpa. Dois anos

1497 antes do fechamento. Então, não estaria no momento processual de apresentar o PAFEM
1498 ainda. Mas, mesmo não sendo solicitado, o Sr. vai encontrar uma proposta de PAFEM
1499 conceitual nos autos. Então, já existe essa proposta, mas temos tempo de sobra para discutir
1500 com o Sr. e com a população toda. Não chegou no momento processual ainda, mas nós já
1501 adiantamos isso e até chegar lá dois anos antes vai ter muita proposta, muita discussão para
1502 a gente fazer também. Esse PAFEM, ele é analisado pela FEAM também, que os técnicos estão
1503 aqui, ele é até um processo administrativo próprio. Ele vai ter audiência pública para escutar,
1504 vai ter uma análise do órgão ambiental, vai ter informação complementar. Então, hoje o órgão
1505 ambiental analisa o PAFEM como um processo administrativo próprio. Ele é até separado do
1506 licenciamento. Mas, desde já, a gente já apresentou uma proposta. Em relação aos
1507 certificados, eu estava até conversando, o vice-presidente da empresa, o Joel está aqui, a
1508 gente estava conversando com ele, esses certificados, se não me engano, talvez o Sr. até
1509 saiba, eles só podem ser obtidos depois da operação, e a gente está em fase de instalação
1510 ainda. Mas, desde já, a gente já manifesta que é de interesse da empresa, sim, de obter esses
1511 certificados. A gente não consegue obter ele ainda, a empresa não está operando, o Sr. sabe
1512 que ela está instalando a sua primeira etapa ainda, mas o objetivo nosso, sim, é correr atrás
1513 desses certificados. Obrigado, gente.

1514

1515 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Isso aí? Obrigada, Neto. A
1516 gente está partindo para o último bloco, gente, de perguntas, e dentro desse bloco tem uma
1517 manifestação escrita da Sra. Sebastiana Rodrigues. Então, eu vou iniciar o bloco lendo a
1518 manifestação, depois eu passo a palavra aos outros dois participantes, que são a Sra. Joselene
1519 Fonseca e a Sra. Célia Margarida, podem vir aqui para frente, enquanto eu faço a leitura da
1520 manifestação da Sra. Sebastiana Rodrigues.

1521 A Sra. Sebastiana quer falar ao invés de eu ler, ou eu posso ler? Eu acho que eu vou ler, então.
1522 Está ali atrás. Obrigada.

1523

1524 Ela pergunta qual a segurança que a empresa nos dá de que a comunidade quilombola
1525 Córrego Narciso não vai ser impactada pelo projeto, visto que o empreendimento está acima
1526 da barragem Calhauzinho e acima da nossa comunidade. E a segunda pergunta qual
1527 segurança teremos em relação à qualidade da água do Calhauzinho. A nossa comunidade está
1528 há mais de 40 anos tentando ter acesso à água, e agora que estamos perto de conseguir esse
1529 projeto com a ajuda do Ministério Público, estamos preocupados com os impactos. Ela é do
1530 Corrego Narciso, comunidade quilombola. A gente vai juntar com as outras duas
1531 manifestações e a gente pede essas perguntas. Obrigada, Sra. Sebastiana. Então, Sra.
1532 Joselene, pode ficar à vontade. Obrigada pela participação. A senhora tem três minutos.

1533

1534 **Joselene Fonseca:** Tá bom. Boa noite a todos e a todas. Como no início do vídeo que foi
1535 passado aí, você citou várias comunidades e não citaram a nossa. E nós fomos atingidos, sim,
1536 porque vocês falaram que é a Prefeitura que é responsável pela estrada lá. Mas só que a
1537 Prefeitura, de uma certa forma, foi lá fazer essa melhoria por conta da mineração. E como a
1538 nossa outra colega já tinha falado, a gente tinha dois morros críticos lá na comunidade, que a
1539 gente levou anos, foram anos de lutas para a gente tê-los calçados, porque a gente tem acesso
1540 à saúde, a tudo aqui em Araçuaí. E, de maneira nenhuma, nós fomos informados, nunca
1541 fomos ouvidos. Quebraram nossos canos de água, que, inclusive, vem da barragem do
1542 Calhauzinho. Ficamos dias sem água. Quando a gente foi procurar, segundo o responsável,
1543 um ficou jogando para o outro, até que a Prefeitura resolveu o problema. Como a gente fala

1544 que é galhos de estrada, como a outra moradora lá da comunidade, eu acho que eu nem me
1545 representei, mas é Calhauzinho, Passagem Goiaba, pegaram os entulhos e jogaram nos galhos
1546 das estradas. Então, de maneira nenhuma, nós fomos ouvidos e nós estamos antes de Aguada
1547 Nova. Antes de atingir Aguada Nova, nós fomos atingidos primeiros. É só isso. Queria
1548 agradecer.

1549

1550 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada, senhora
1551 Joselene. Só para confirmar, senhora Joselene, é Passagem Goiaba? Passagem Goiaba o nome
1552 da comunidade, certo? Senhora Célia.

1553

1554 **Célia Margarida:** Boa noite. Meu nome é Célia e estou aqui representando a comunidade
1555 Calhauzinho das Neves. É uma comunidade ainda que vive muita escassez da infraestrutura,
1556 da saúde, educação e também de segurança. E eu gostaria primeiro de agradecer a empresa
1557 Atlas, com parceria à Prefeitura Municipal, por ter realizado uma obra lá na nossa
1558 comunidade, que foi a construção de alojamento para os professores da Escola Fazenda
1559 Diamantina, que era um sonho de nossa comunidade.

1560 Nós também reconhecemos a melhoria da estrada que dá acesso à cidade. Sabemos da
1561 importância da exploração do minério e vemos com bons olhos, pois esperamos que esse
1562 progresso traga muitos benefícios ainda aos moradores daquela localidade. Por outro lado,
1563 nós preocupamos muito com os impactos ambientais e também sabemos que vai tirar a paz
1564 e o sossego dos moradores que moram bem próximos à estrada. Devido à grande
1565 movimentação de veículos, que a gente sabe que vai acontecer, causando muita poeira e
1566 ruídos, principalmente durante a noite.

1567 As empresas estão se instalando, porém nós, os moradores, necessitamos de medidas
1568 urgentes que impactam diretamente na qualidade e no bem-estar de nossas vidas. Com
1569 relação à estrada, nós pedimos pavimentação e a instalação de redutores, porque a
1570 velocidade é muita e está passando muitos carros, muitos veículos durante o dia.

1571 Essa medida já foi solicitada junto à Prefeitura há mais de seis meses e até o momento só
1572 ficou na promessa. Enquanto isso, as residências, bar e uma escola que é bem próxima da
1573 escola, que é situada bem à margem da estrada, convivem alta incidência de poeira e risco de
1574 acidentes. A população pede providências, pois a situação está desconfortável para todos.
1575 E também quanto à segurança, sabemos que essa estrada vai ter grande fluxo de pessoas,
1576 que vai passar durante o dia, a noite, nem sempre atrás de trabalho, mas também por outros
1577 motivos, como roubos. A preocupação é muito grande, assaltos. E eu gostaria de saber o que
1578 a Atlas vai fazer para garantir a paz, a tranquilidade e a segurança desses moradores que
1579 moram, igual a minha casa mesmo, não fica nem 100 metros de distância da estrada. É uma
1580 preocupação muito grande.

1581

1582 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Muito obrigada, Sra. Célia.
1583 Acho que as perguntas desse último bloco estão claras, principalmente da Sra. Joselene e da
1584 Sra. Célia, com relação aos impactos sobre a Passagem da Goiaba, os impactos relativos à
1585 estrada, ao acesso, se essa estrada que ela está se referindo hoje vai ser utilizada para o
1586 projeto, se vai ser utilizada uma outra estrada, em sendo utilizada pelo projeto, quais são as
1587 medidas que estão sendo propostas entre ruído, poeira e qual é a previsão de movimentação
1588 durante o dia e durante a noite também nessa estrada. Acho que é isso.

1589

1590 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Novamente, agradecer as manifestações. Em relação
1591 à estrada, só para reforçar, lembrando, é uma estrada que a obra está sendo feita de
1592 competência da Prefeitura, a Prefeitura vem sendo parceira, sim, a Atlas também tem uma
1593 grande parceria com a Prefeitura, mas mesmo não sendo de competência da Atlas, não é a
1594 Atlas que está fazendo, novamente, eu queria reforçar aqui que tudo que tiver ao nosso
1595 alcance, a gente vai correr atrás e vai poder ajudar. Então, esses problemas podem nos
1596 procurar, houve os que já foram dito aqui, a gente já está anotando, já vai correr atrás, se o
1597 senhor quiser deixar um contato com a gente também, mas vamos até adiantar. Apesar da
1598 obra não estar sendo feita pela Atlas, tem algumas informações que nós temos, que fazem
1599 parte do programa, depois que a estrada estiver pronta, ela vai ser 100% cascalhada e
1600 pavimentada nos pontos críticos. Então, a obra da Prefeitura prevê isso, o cascalhamento da
1601 estrada inteira e pavimentação nos pontos críticos. Sobre velocidade, existem dois programas
1602 dentro do IRM, que eles serão cumpridos, um deles é do controle de tráfego, então os veículos
1603 da Atlas não vão trafegar em alta velocidade, eles vão ter controle de tráfego, então os
1604 veículos da Atlas não vão ultrapassar a velocidade permitida, vai ser tudo controlado e tem,
1605 inclusive, também um programa de boas práticas que é complementar a esse programa de
1606 controle de tráfego, que é o trânsito legal. Nós temos uma política de educação ambiental
1607 que inclui a questão do trânsito também, em relação a isso. Foi dito também, em relação a
1608 Calhauzinho, de novo, só lembrar que não está previsto captações na bacia do Calhauzinho,
1609 que já foi dito aqui pelos colegas, e tem todas as medidas de mitigação em relação à questão
1610 de particulados, e sobre quantidade de caminhões, só deixar claro aqui, vão ser de 12 a 13
1611 caminhões de minério por dia, então, se a gente fizer uma média assim, vai dar mais ou menos
1612 um a cada meia hora, vamos falar assim, não é um número de caminhão alto, igual a gente
1613 vê em outros casos, assim não, só durante o dia, não vai ser durante a noite também, então
1614 vão ser de 12 a 13 caminhões por dia, quer complementar alguma coisa?

1615
1616 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Só te pedir, eu sei que
1617 vocês vão complementar, mas com relação a Calhauzinho, só falar se tem algum risco de
1618 transbordamento por causa da, acho que talvez seja interessante, porque acho que vocês
1619 falaram isso a primeira vez que ficou claro, foi na pergunta da Sebastiano, tá? Porque eles
1620 estão preocupados, se chegar sedimento que vocês já trataram também se vai transbordar
1621 fora o acesso a água. Assoreamento e qualidade já surgiu, mas como isso não foi tratado, pra
1622 gente poder falar disso também.

1623
1624 **Marco Aurélio (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite a todos, com relação a questão de
1625 ocorrer um risco desse, reforçar que os rejeitos, todo o material da Atlas vai ser empilhado a
1626 seco, então a gente não vai ter esse risco de carreamento do material que vai ser empilhado,
1627 tanto os rejeitos da Atlas e com relação, acho que existe uma preocupação da comunidade, a
1628 gente entende isso, com relação principalmente ao assoreamento, carreamento de
1629 sedimentos, a gente sabe que o Ribeirão Calhauzinho ele precisa de ações referentes a APP,
1630 tem o Córrego São José, que tá lá próximo ao empreendimento, então assim, a Atlas tem os
1631 monitoramentos tanto de água subterrânea, quanto de água superficial, e aí nós estamos
1632 falando de qualidade e de quantidade de disponibilidade dessa água, a gente tem aí os
1633 estudos que foram feitos, hidrogeológicos, e tem os programas que compõem o PCA, e aí o
1634 programa de monitoramento hídrico, e o monitoramento de águas superficiais e
1635 subterrâneas, então esse é um ponto do PCA.

1636 A gente sabe das preocupações, a gente tem de forma direta com as comunidades, a gente
1637 analisou dentro dos programas como o de educação ambiental, o DSP, que é o diagnóstico
1638 participativo com as comunidades, a gente já tem mapeado dentro dessas comunidades esses
1639 impactos, essa preocupação, como a Célia citou aqui do Calhauzinho, desde poeira, ruído,
1640 barulho, o fluxo dos caminhões, dos equipamentos da Atlas, e além disso também do uso da
1641 comunidade. Então dentro disso a gente tem ações, principalmente de educação, porque a
1642 gente vê a necessidade de melhorias aí, de boas práticas, tanto da a=Atlas, quanto também
1643 das comunidades, então vem a atividade da educação ambiental, todos os programas, eles
1644 têm acompanhamentos da comunidade, de forma trimestral a Atlas tem que trazer esses
1645 dados, o comitê de acompanhamento é composto por essas comunidades, exatamente para
1646 ver o que a gente está fazendo e como a gente está fazendo da maneira correta. Outro ponto
1647 desse envolvimento das comunidades aí de forma direta, essas quatro comunidades, que foi
1648 Aguada Nova, São José, das Neves, Neves e Calhauzinho, participou desses momentos dessa
1649 discussão, a gente entende a preocupação, como trouxe aqui para a gente o Passagem de
1650 Goiaba, a Prefeitura Municipal de forma direta é uma parceira da Atlas e a gente vai trabalhar
1651 para melhorar cada vez mais.

1652 A estrada começou na primeira fase, a Prefeitura vai vir com a segunda fase, a Atlas tem
1653 intenção de melhorias com relação à drenagem, com relação a esses acabamentos, a Atlas é
1654 uma parceira aí com relação a essa questão de água, inclusive levando água encanada, igual
1655 Neves, São José, que está ali próximo, a gente tem esse apoio, Aguada Nova agora vai ter
1656 água encanada também aí, Neves está em processo, tudo em parceria Atlas e parceria
1657 institucionais com a Prefeitura. Então esse compromisso é da Atlas. E a estrada, a gente sabe
1658 que existe ali, indo para Aguada Nova, tem Passagem Goiaba que vai sentido Baixa-Quente,
1659 é um outro trecho da estrada, quando a Atlas chega ali próximo, a barragem do Calhauzin, a
1660 gente desvia do lado esquerdo e vai sentido Aguada Nova, mas isso a gente sabe, tem
1661 mapeado pela Prefeitura, inclusive com o intuito de melhoria de acesso até Baixa-Quente,
1662 realmente precisa fazer acabamentos, precisa fazer melhorias, a Atlas está aberta a essa
1663 parceria e dizer que todos os impactos foram...

1664
1665 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Quase que deu!
1666 Mas a gente acabou de qualquer maneira a nossa fase de perguntas e a gente passa para a
1667 fase de encerramento agora, a gente tem algumas considerações, mas como o Ministério
1668 Público continua ausente, a gente teria 10 minutos para o solicitante e 10 minutos para a
1669 empresa concluir. Eu já vou passar os 10 minutos da empresa, que vocês poderiam fazer o
1670 encerramento, se quiserem ainda complementar algum questionamento, se quiserem usar
1671 menos tempo também fiquem à vontade, e aí a gente passa para o encerramento oficial.

1672
1673 **Hidelbrando (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Antes de caminhar para o fechamento, acredito que
1674 ficou um tema pendente aqui, se tiver ficado outro a gente pode responder também, que é a
1675 questão do transbordamento da barragem, de assoreamento. Só para a gente lembrar como
1676 que funciona essa questão de assoreamento de barragem. Qualquer rio tendo barragem ou
1677 não, é natural vamos pensar numa situação que não tem uma mineração, o carreamento de
1678 sólidos é natural do processo de um rio, por isso que extração de areia, por exemplo, boa
1679 parte delas é feita no rio, boa parte delas é feita ali do lado dos rios, porque é natural de uma
1680 água correndo ela levar particulados.

1681 Então todas as barragens, lembrando que a gente está no cenário ainda que não tem
1682 mineração, ela tende a assorear com o tempo, todas. É óbvio que se existir uma mineração

1683 mal-feta, a montante dela, que jogar particulados no rio, vai acelerar o processo de
1684 assoreamento dela. O que que os nossos colegas técnicos aqui estão falando desde o início?
1685 O projeto da Atlas foi feito para que não ocorra o carreamento de sólidos para o rio. Tem
1686 todos os sistemas de controle para que isso não ocorra. E nem é de mitigação, é de controle
1687 mesmo. Lembrando, mitigação é aquilo que você faz para diminuir o impacto. O controle é
1688 aquilo que você faz para que o impacto não ocorra. Então, dentro dos estudos da Atlas, estão
1689 previstas medidas de controle para que não chegue carreamento de sólidos no rio e,
1690 consequentemente, na barragem. Então, não existe o perigo com as medidas de controle
1691 sendo implementadas ou que será feito, não existe o perigo de carreamento de sólido pela
1692 Atlas para chegar na barragem. Mas, essa barragem vai ser assoreada, todas as barragens são
1693 natural, todos os rios são, isso é natural. Nasce o projeto da Atlas, tem todas as medidas de
1694 controle para que ele não acelere esse processo natural de assoreamento. Por isso, todas as
1695 barragens, elas têm que ter, aí no caso, isso é feito dentro do licenciamento da própria
1696 barragem de Calauzinho, ela tem que ter medidas de desassoreamento, normalmente é feito
1697 com uma draga, de tempos em tempos, eles colocam uma draga que retira aquele material
1698 da barragem, voltando a barragem ao seu volume natural de água. Então, independentemente,
1699 tendo Atlas, não tendo Atlas, essa barragem, ela vai ter que passar pelo processo de
1700 desassoreamento, que é um processo natural. Então, respondendo, não tem o perigo de
1701 causar um transbordo, um assoreamento mais sério, por causa do projeto da Atlas, não.
1702

1703 **Marco Aurélio (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Para finalizar, gostaria de agradecer a todos pela
1704 presença, destacar que a Atlas, de forma direta, tem compromisso em cumprir toda a
1705 legislação pertinente. Minas Gerais tem uma das legislações mais completas ambientais, hoje,
1706 é referência, não só aqui no Brasil, mas como no mundo. Então, quando se trata de padrões
1707 de qualidade e exigências legais, a gente tem, realmente, que cumprir, e é muita coisa.
1708 Inclusive, eu estou aí, juntamente com toda a equipe, há quase dois anos, e a gente
1709 trabalhando só com licenciamento ambiental para o empreendimento acontecer. Então, não
1710 é da noite para o dia, não é algo simples. Só quem acompanha e passou pelo dia a dia, junto
1711 com as comunidades, porque as comunidades fizeram parte disso também, na identificação
1712 dos impactos, das melhorias que precisa, desde o cascalhamento a um calçamento, dos
1713 trechos que são importantes. Então, participativo com essas comunidades fora desde o
1714 atendimento às demandas, às parcerias público-privada, a gente sabe que tem pontos de
1715 melhoria e de atenção, mas a Atlas tem o compromisso com essa prática de uma mineração
1716 sustentável, ética, justa, e eu acho que o caminho da mineração, não só no contexto da Atlas,
1717 mas como um todo, para Araçuaí e região, é a gente trabalhar da maneira correta e de como
1718 fazer. Qual é a melhor forma? Como a gente vai fazer? O não pode já está muito mais
1719 ultrapassado. Então, hoje, o que a gente discute é esse equilíbrio entre o desenvolvimento
1720 econômico, desenvolvimento sustentável, a convivência com as comunidades. A gente sabe
1721 da importância disso e vocês podem ficar tranquilos que o compromisso da Atlas é o de como
1722 fazer e da melhor forma possível. Muito obrigado a todos, uma boa noite e um bom retorno.
1723 Joel vai dar uma palavrinha para vocês também.

1724
1725 **Joel Monteiro (Atlas Lítio do Brasil Ltda.):** Boa noite a todos. Meu nome é Joel, eu sou vice-
1726 presidente da Atlas, estou aqui acompanhando os trabalhos desde 2021, iniciando aqui a
1727 jornada da Atlas aqui em Araçuaí. Eu queria ressaltar o compromisso da Atlas com o que foi
1728 principalmente falado pelo professor Rossandro, com essa mineração sustentável. A gente
1729 tem investido muito nos estudos ambientais com uma consultoria que é uma referência tanto

1730 no Brasil, quanto fora do Brasil, e a gente não mede esforços para que esses estudos sejam
1731 feitos, para que a realização seja atendida, que a comunidade seja ouvida e que ela participe,
1732 que esse licenciamento, esse empreendimento, ela se sinta inserida dentro do contexto do
1733 empreendimento. Queria também agradecer a oportunidade de conhecer algumas
1734 autoridades, como o vereador Danilo, a gente ainda não teve a oportunidade de conversar
1735 pessoalmente, acredito que aqui foi uma ótima oportunidade, uma abertura para poder ter
1736 um diálogo com a Câmara, que eu acho que isso também é relevante, acho que é
1737 extremamente importante para o momento que a Atlas está vivendo, para o que a Atlas quer
1738 consolidar dentro do município, de ser uma referência de uma empresa que dialoga com o
1739 Executivo, que dialoga com o Legislativo, para somar com vocês dentro do que for melhor
1740 para construir para o município, pensando no desenvolvimento e pensando na mineração
1741 que a gente tanto fala que de ser responsável. Agradecer a FEAM pela condução da audiência,
1742 pela organização, e desejar a todos um bom retorno para suas casas e que Deus nos abençoe.
1743

1744 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (FEAM – Presidente da Audiência):** Obrigada a todos.

1745
1746 Encerrando essa fase dos procedimentos da audiência, eu gostaria de lembrar aos senhores
1747 que a FEAM recebe quaisquer documentos que os senhores quiserem apresentar em até
1748 cinco dias úteis após a audiência, por meio desse e-mail, é só enviar que a gente repassa a
1749 empresa para resposta, e isso vai ser considerado na elaboração do parecer único.
1750 Parabenizar a participação de vocês, uma participação super qualificada. Agradecer por nos
1751 ajudar a manter esse ambiente cordato, esse ambiente tranquilo para a gente discutir e
1752 declarar então agora às 21h11, encerrada a audiência pública da Atlas.

1753
1754 Muito obrigada novamente e até a próxima, pessoal.